



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Universidade Paranaense – UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997-2022

GUSTAVO LIMA TRISTÃO

CASA LAR PARA O MUNICÍPIO DE CIDADE GAÚCHA - PR

UMUARAMA

2022

GUSTAVO LIMA TRISTÃO

CASA LAR PARA O MUNICÍPIO CIDADE GAÚCHA - PR

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Ma. Wanda Terezinha Bononi.

Umuarama

2022



DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

DECLARAÇÃO

Eu, Marcela Hammerschmidt Baggio Violada, RG: 4.226.205-6, graduada em Letras – Português e Inglês, pela Universidade Paranaense - UNIPAR, portadora do diploma de nº 1866, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense - UNIPAR, intitulado **“CASA LAR PARA O MUNICÍPIO CIDADE GAÚCHA - PR”**, do acadêmico **Gustavo Lima Tristão**.

Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Umuarama, 23 de Novembro de 2022.

Marcela H. Baggio Violada



Marcela Hammerschmidt Baggio Violada
Licenciada em Letras pela UNIPAR –
Universidade Paranaense
Diploma n.º 1866



GUSTAVO LIMA TRISTÃO

CASA LAR PARA O MUNICÍPIO CIDADE GAÚCHA – PR

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

Ana Paula Torqueti Gavioli

Dariane dos Santos Virgens Alvarenga da Silva
Professora pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Ma. Wanda Terezinha Bononi
Professora pela Universidade Paranaense - UNIPAR

Umuarama, 30 de novembro de 2022

A todas as crianças que hoje se encontram dentro do sistema de adoção, dedico a vocês este trabalho, em busca de uma melhoria na vida de cada um, para não ser apenas mais uma casa, mas sim um lar.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, pela minha vida e por tudo que tenho vivenciado no decorrer desses anos, por ter me dado forças para chegar até aqui, permitindo-me criar memórias com pessoas e lugares incríveis.

Aos meus pais, Tania e Dovanir, que mesmo de longe, sempre me deram o apoio necessário nesta jornada, dando-me forças em todos os meus caminhos.

Agradeço as minhas irmãs, Emmily e Hellen, que sempre estiveram comigo, torcendo e sendo meu pilar, não só na vida acadêmica, mas na minha construção como uma pessoa melhor.

Aos meus avós maternos, Maria e Helio, por toda compreensão e amor que recebo de vocês, mesmo estando distante, sei que pude contar com vocês a todo momento.

Em especial, ao meu namorado Murilo, que se fez presente e paciente em todos os momentos, incentivando-me e me fazendo confiante e mais forte, fazendo-me sorrir mesmo em momentos difíceis.

Agradecer também aos meus amigos que, de alguma forma, contribuíram para a minha formação acadêmica, em especial as minhas amigas do grupo PH, que estiveram comigo ao longo desses cinco anos, fortalecendo-me para continuar.

Gostaria de deixar também minha gratidão a minha orientadora Ma. Wanda, por me acolher como orientando e por todo o ensinamento passado em todos esses anos, mostrando-nos o seu olhar sobre a arquitetura.

A minha banca interna, Dariane, que me ajudou nesta etapa, colaborando com o projeto.

De maneira geral, a todos os meus familiares e pessoas que passaram pela minha vida no decorrer de todos os anos.

E agradecer também a mim mesmo, por nunca ter desistido.

RESUMO

Grande parte das crianças desabrigadas no Brasil, encontram-se vulneráveis às drogas e a todo tipo de abuso. O crescimento gradativo destes números é proveniente da falta de infraestrutura dos abrigos e pela institucionalização de jovens e crianças. O objetivo deste trabalho é a elaboração de um anteprojeto de uma Casa-Lar para o município de Cidade Gaúcha no Paraná, no qual, busca-se regatar a essência de um lar e garantir que estes jovens se sintam acolhidos e amados, independente do seu tempo de permanência na Casa-Lar. A metodologia utilizada no desenvolvimento do presente trabalho foi a revisão bibliográfica de artigos e dissertações, assim como, estudos de casos ligados à temática. Já a estrutura da pesquisa foi estabelecida em quatro etapas: primeira etapa, a revisão bibliográfica sobre o tema proposto, procurando ampliar o conhecimento da problemática e possíveis soluções; a segunda etapa, apresenta as análises de estudos de caso, que caracterizam as lições projetuais pertinentes; a terceira etapa trata-se da contextualização do município, que consiste na análise do terreno e entorno, bem como as condicionantes físicas e climáticas do mesmo; por fim, a quarta etapa, correspondente à elaboração do anteprojeto, buscando atender a todas as necessidades dos jovens e crianças do município e região, proporcionando um local que garanta uma experiência significativa de permanência no abrigo.

Palavras-chave: Abrigo de permanência; arquitetura de acolhimento; acolhimento infanto-juvenil, Residência, Criança, Jovens, Afetividade.

ABSTRACT

Most homeless children in Brazil are vulnerable to drugs and all kinds of abuse. The gradual growth of these numbers comes from the lack of infrastructure in the shelters and the institutionalization of young people and children. The objective of this work is the elaboration of a preliminary project of a Casa-Lar for the municipality of Cidade Gaúcha in Paraná, in which, it is sought to recover the essence of a home and guarantee that these young people feel welcomed and loved, regardless of their length of stay at Casa-Lar. The methodology used in the development of this work was the bibliographic review of articles and dissertations, as well as case studies related to the theme. The structure of the research was established in four stages: the first stage, is the bibliographic review of the proposed topic, seeking to expand knowledge of the problem and possible solutions; the second stage presents the analysis of case studies, which characterize the relevant design lessons; the third step deals with the contextualization of the municipality, which consists of analyzing the terrain and surroundings, as well as its physical and climatic conditions; finally, the fourth stage, corresponding to the preparation of the preliminary project, seeking to meet all the needs of young people and children in the municipality and region, providing a place that guarantees a meaningful experience of staying in the shelter.

Keywords: Permanency Shelter, Hosting Architecture, Children and Youth hosting, Residence, Child, Youth, Affectivity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Justificativa	12
1.2	Objetivo	15
1.3	Metodologia e Estrutura do Trabalho.....	16
2	ESTUDO DE CASOS	17
2.1	Moradias Infantis	17
2.1.1	Conceituação.....	18
2.1.2	Contextualização	18
2.1.3	Configuração Funcional.....	22
2.1.4	Configuração Tecnológica	24
2.2	Berçário Primetime	26
2.2.1	Conceituação.....	27
2.2.2	Contextualização	27
2.2.3	Configuração Funcional.....	30
2.2.4	Configuração Tecnológica	32
2.2.5	Soluções Projetuais	34
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	35
3.1	Análise do Terreno	36
4	ANTEPROJETO.....	42
4.1	Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	42
4.2	Sistema Construtivo.....	43
4.3	Intenções Projetuais	43
4.4	Partido Arquitetônico	44
4.5	Setorização.....	44
4.6	Plano Massa.....	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Segundo Carvalho (2020), o abandono de crianças no Brasil sempre existiu, mas começou a ser registrado em meados do século XVIII, pois as famílias não tinham condições básicas para cuidar dos seus filhos, por conseguinte houve vários fatores que contribuíram para esta situação, sendo o principal deles, a miséria. Pode-se citar também a contribuição das mães solteira, pois viviam em uma sociedade conservadora, que não aceitava que mulheres solteiras criassem seus filhos, onde, inclusive, elas sofriam discriminação (CARVALHO, 2020).

Ainda de acordo com o mesmo autor, com o crescimento da indústria no Brasil, diversas famílias saíram do campo para a cidade, com o intuito de melhorar suas condições de vida e garantir um futuro melhor para suas famílias e, conforme citado, as cidades não estavam preparadas para o crescimento populacional, assim os problemas urbanos começaram a surgir, bem como a falta de emprego e de saneamento básico, sendo assim as famílias acabam indo parar nas ruas.

Além disso, quando a rua se torna o único recurso, as crianças e adolescentes tornam-se sujeitas a múltiplos abandonos, que tendem a se prolongar por gerações (MARTINS, 2022). A mesma autora cita a necessidade que as crianças têm de lutar pela sua sobrevivência, sendo assim, elas acabam sofrendo diariamente com a falta de saneamento básico e higiene, assim como os abusos diários e o contato com as drogas.

Observa-se ainda que existem muitas crianças que são abandonadas e ficam desabrigadas, permanecendo nas ruas, tornando-se vulneráveis a toda criminalidade e ao uso de drogas, pois estão sem uma estrutura familiar e sem um lar.

Primordialmente, o ser humano é composto de experiências, sejam elas positivas ou negativas, parte delas vem da herança genética e outra das vivências e dos ambientes aos quais se está exposto diariamente, formando assim as características individuais (BARONE & GOMES, 2018). De acordo com o mesmo autor, é notória a necessidade da criança e do adolescente crescer em um lugar que estimulem as relações de identidade e conforto por meio do seu ambiente físico, tendo em vista que este espaço tem total influência no comportamento e nas sensações humanas.

Segundo as Orientações Técnicas do Governo Federal (2009), que discorreram sobre a diferença entre as tipologias de acolhimento, existem três tipos de

modalidades que abrigam crianças de 0 a 18 anos, pois após completarem os 18 anos devem deixar a instituição e precisam procurar uma moradia ou ir para um serviço de organização de moradia, que funciona como uma república estudantil. Os abrigos existentes no Brasil são:

- **Abrigo Institucional:** deve estar inserido na comunidade e fazer a utilização de equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local, deve seguir os mesmos padrões arquitetônicos das outras residências, não deve estar sinalizado por placas e não deve ter nomes que remetam a coisas negativas (BRASIL, 2009).

- **Casa Lar:** é um serviço de acolhimento provisório, oferecido em uma residência que não é sua, na qual uma pessoa ou um casal trabalha e reside como cuidador e deve seguir os padrões socioeconômicos das outras casas (BRASIL, 2009).

- **Famílias Acolhedoras:** geralmente acolhem crianças que tem a possibilidade de retornar as suas famílias. Porém, no Brasil, esse método é pouco utilizado, sendo mais comum em outros países, principalmente nos europeus (BRASIL, 2009).

Este trabalho trata do desenvolvimento de uma Casa Lar, na qual resida um casal ou uma pessoa que trabalhe como cuidador/educador, em uma casa que não seja deles, prestando serviços a crianças que precisam estar afastadas da família (BRASIL, 2006). Essa residência será projetada para Cidade Gaúcha - PR e irá atender as cidades vizinhas como Rondon, Guaporema, Nova Olímpia e Tapira, cidades estas pertencentes a comarca de Cidade Gaúcha.

Os abrigos precisam estar nas normas de funcionamento e obedecê-las para permanecer no programa, conforme a figura abaixo.

Figura 1- Normas sobre a Capacidade dos Abrigos

Tipos de Abrigos	Público Alvo	Número Máximo de Acolhidos
Abrigo Institucional	Crianças de 0 à 18 anos	20 Crianças
Casa Lar	Crianças de 0 à 18 anos	10 Crianças
Família Acolhedora	Crianças de 0 à 18 anos	1 ou mais se tiver Irmãos

Fonte: Autor, 2022. Com base nos dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), 2009.

Algumas dessas normas poderão ser moldadas de acordo com cada caso, tendo a possibilidade de aumentar o número de crianças por abrigo, dependendo da

quantidade de cuidadores, além da possibilidade de estipular restrição de idades de abrigo para abrigo, assim como a fusão de gêneros entre eles, para que isso aconteça, precisa-se pedir uma liberação à promotoria local (BRASIL, 2009).

Portanto, o projeto da Casa Lar para Cidade Gaúcha visa uma melhoria na vida desses jovens que sofrem diariamente pelo abandono dos seus familiares. O cuidador vigente deve estar apto a estabelecer um vínculo familiar de carinho e cuidado com as crianças, devendo acompanhar a rotina delas (RIBEIRO, 2020).

1.1 Justificativa

A família é reconhecida como o pilar vital para a construção de uma sociedade, e se tornou pauta de debate na legislação brasileira, sabe-se que hoje a sociedade se encontra carente em vários aspectos, como a falta de saúde básica e de uma educação adequada, que são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano (BRASIL, 2006). Essas dificuldades foram levadas até o estado em um debate sobre essa possível “incapacidade” de os familiares conseguirem orientar seus filhos, foi quando se promulgou, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990).

As crianças e os adolescentes possuem direito protegido, por lei, de estarem inseridos em uma família na qual possuam os vínculos de carinho, amor e proteção, quando há o enfraquecimento desses vínculos, o menor fica sob responsabilidade do Estado (BRASIL, 1990). De acordo com o mesmo autor, então se procura entender a problemática da família e busca-se uma forma de ajudar, uma vez que a criança é afastada dela, seja temporária ou definitivamente, ela é levada imediatamente para o Ministério Público e à autoridade judiciária.

De acordo com Brasil (2009), o afastamento da criança de sua família deriva de uma recomendação técnica, é efetivado um diagnóstico legal, realizado por uma equipe multidisciplinar de uma instituição pública, ou por uma que goze de uma equipe técnica qualificada para tal. Mesmo decidindo pelo afastamento da criança, a família deve ser mantida em observação, para que possa haver a possibilidade de uma tentativa de reintegração com a ajuda dos Programas de Apoio Sociofamiliar, que devem auxiliar em uma nova readequação familiar (BRASIL, 2009).

De acordo com o mesmo autor, somente quando as possibilidades de reintegração familiar são esgotadas, essas crianças são recolhidas, encaminhadas

para um abrigo, realocadas e só então ficarão disponíveis para adoção, até completarem 18 anos.

Segundo Aguiar (2019), no Brasil, foi feito um levantamento, em 2019, no qual se afirma que há 70 mil crianças desabrigadas. Foi realizada uma pesquisa com essas crianças, na qual 586 delas foram entrevistadas, tendo entre 3 e 17 anos. Relatam que diariamente sofrem abusos, como trabalho infantil, abuso sexual, contato precoce com as drogas e, que muitas vezes, acabam cometendo furtos para garantir comida (AGUIAR, 2019).

O Paraná conta hoje, em 2022, com apenas 459 serviços de acolhimentos registrados, segundo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), sendo que cada casa pode contar com mais de um tipo de serviço (CNJ, 2022).

Segundo o mesmo autor, hoje se tem registro de 2.676 crianças acolhidas no Paraná, destas estão disponíveis para adoção 404, pois todo preparo para que elas possam ser liberadas para a adoção leva um tempo, precisa-se passar por todo o processo legislativo e as famílias sempre dão preferência para as crianças mais novas e sem irmãos, o que dificulta ainda mais o processo.

O projeto do abrigo busca contemplar o município de Cidade Gaúcha, que hoje, em 2022, totaliza 12.939 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), e conta com um Serviço de Acolhimento Institucional Casa Lar Família Feliz (CLFF) para crianças e adolescentes de 0 a 18 anos de idade.

De acordo com Cidade Gaúcha (2021), a CLFF foi fundada em 2000 e esteve desabilitada nos anos de 2013 a 2016, pelo período de 3 anos, por falta de recursos financeiros. Durante esse período, as crianças foram encaminhadas para a casa de acolhimento mais próxima, na cidade de Altônia-PR, que está localizada a 155 km de Cidade Gaúcha, causando, assim, uma dificuldade no processo de restabelecimento de vínculos familiares (CIDADE GAÚCHA, 2021).

A comarca de Cidade Gaúcha tem um consórcio intermunicipal com os municípios de Tapira, Nova Olímpia, Rondon e Guaporema, que atualmente mantém a Casa Lar Família Feliz (BRASIL, 2009). De acordo com o mesmo autor, foi efetuado um Termo de Ajustamento de Conduta e o Ministério Público realiza a regulamentação da Organização da Sociedade Civil. Sendo assim, com o repasse, é viabilizada a adequação bem como a acessibilidade e a segurança dessas crianças e adolescentes, como também a preparação das equipes de trabalho, conforme as normas vigentes (BRASIL, 2009).

Entretanto, segundo Cidade Gaúcha (2021), a estrutura da Casa Lar Família Feliz, que está localizada em Cidade Gaúcha, não está mais sendo suficiente para atender as crianças residentes. A casa conta com apenas três quartos, sendo eles, um para os cuidadores e dois deles para as crianças, um masculino e um feminino (CIDADE GAÚCHA, 2021).

Esta Casa Lar, atualmente, está com nove crianças residentes, o número recomendado por quarto é de, no máximo, quatro crianças e dentro da instituição só é permitido, no máximo dez (CIDADE GAÚCHA, 2021). Entretanto, é importante ressaltar que ter uma moradia digna é um dos direitos das crianças e dos adolescentes, adquiridos pelo ECA (BARONE & GOMES, 2018). Segue a tabela com as especificações abaixo.

Figura 2- Infraestrutura e espaço mínimo Casa Lar.

Cômodo	Características
Quartos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº recomendado de crianças / adolescentes por quarto: até 4 por quarto ▪ Cada quarto deverá ter dimensão suficiente para acomodar as camas / berços / beliches dos usuários e para a guarda dos pertences pessoais de cada criança e adolescente de forma individualizada (armários, guarda-roupa, etc.). ▪ Metragem sugerida: 2,25 m² para cada ocupante. Caso o ambiente de estudos seja organizado no próprio quarto, a dimensão dos mesmos deverão ser aumentadas para 3,25 m² para cada ocupante
Quarto para educador/ cuidador residente	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com metragem suficiente para acomodar cama (de solteiro ou de casal) e mobiliário para guarda de pertences pessoais.
Sala de estar ou similar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças e adolescentes da Casa-Lar e os cuidadores/educadores residentes. ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante. Ex: Casa-Lar para 10 crianças/adolescentes e 2 cuidadores/educadores: 12,0 m²
Sala de jantar / copa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar o número de crianças e adolescentes da Casa-Lar e os cuidadores/educadores. ▪ Pode tratar-se de um cômodo independente, ou estar anexado a outro cômodo (p. ex. à sala de estar ou à cozinha) ▪ Metragem sugerida: 1,00 m² para cada ocupante.
Ambiente para Estudo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poderá haver espaço exclusivo para esta finalidade ou, ainda, ser organizado em outro ambiente (quartos, copa) por meio de espaços suficientes e mobiliário adequado, quando o número de usuários não inviabilizar a realização da atividade de estudo/leitura.
Banheiro	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Banheiros com 1 lavatório, 1 vaso sanitário e 1 chuveiro para até 6 (seis) crianças e adolescentes. ▪ Pelo menos 1 dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência⁹⁵. ▪ 1 lavatório e 1 vaso sanitário e chuveiro para os cuidadores/educadores
Cozinha	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Com espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de usuários atendido pelo equipamento e os cuidadores/educadores.

Fonte: Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS, 2009). Modificado pelo autor, 2022.

A Casa Lar de Cidade Gaúcha não está atendendo às necessidades básicas das crianças, segundo as normas. Portanto, o município necessita de uma nova Casa

Lar, que obedeça às diretrizes e ao programa de necessidades, para que assim possa ter o fortalecimento dos vínculos afetivos e as crianças se sintam pertencentes a ela.

Ademais, para atingir um nível satisfatório de qualidade de ambiente, deve-se promover um melhor desenvolvimento na vida das crianças, com amplos espaços internos e externos e com diversos materiais para estimular a motricidade e o relaxamento (MEDEIROS, 2015). Deste modo, prezando por ambientes que evidenciem o desenvolvimento infantil em suas diferentes fases e que estimulem o convívio mútuo.

Portanto, a realização do anteprojeto da Casa Lar busca atender a demanda do município e proporcionar às crianças a sensação de pertencimento ao local de moradia, por meio da humanização dos espaços, para que os vínculos e estímulos sociais, emocionais e cognitivos sejam reestabelecidos.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma proposta de implantação de uma Casa Lar, que atenda a dezesseis crianças e adolescentes, de 0 a 18 anos, para Cidade Gaúcha. *A priori*, a proposta pretende desenvolver um projeto no qual a arquitetura proporcione um vínculo familiar maior e a reintegração dessas crianças à sociedade.

Para atingir ao objetivo geral foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- Desenvolver espaços flexíveis para que todos os moradores da casa possam desfrutar dos ambientes por igual e em conjunto;
- Promover espaços de trabalhos em grupo como hortas para colaborar no desenvolvimento e formação do caráter socioeducacional e sustentável;
- Compreender a influência do ambiente no psicológico infantil, proporcionando espaços com diferentes texturas, cores, luz, formas, ventilação e paisagismo.
- Humanização dos espaços por meio da arquitetura melhorando o desenvolvimento psíquico motor das crianças e adolescentes.

1.3 Metodologia e Estrutura do Trabalho

Para o desenvolvimento do presente trabalho, obteve-se como base a revisão bibliográfica de artigos e dissertações, assim como, estudos de casos ligados ao tema. Portanto, as análises foram determinantes para a contribuição, contextualização e entendimento dos objetivos do trabalho.

Toda a pesquisa realizada teve como diretriz viabilizar o conhecimento do local de implantação do projeto, buscando compreender a sua contextualização para com o entorno, em conjunto com as condicionantes climáticas e topográficas.

E, por fim, concluir o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico de uma Casa Lar, bem como suas adequações de estudos e pranchas finais.

Na sequência, serão consideradas duas obras correlatas, as quais foram analisadas como estudo de caso, abrangendo suas características em diversos aspectos, além de possíveis soluções projetuais a serem adotadas, tomando como referência as mais pertinentes para o projeto a ser desenvolvido.

2 ESTUDO DE CASOS

Este capítulo tem como intuito apresentar uma análise de obras que tenham projetos com a mesma temática, sempre respeitando os espaços e as condicionantes locais, mas procurando compreender suas soluções projetuais para que elas possam contribuir para este trabalho.

Portanto, foram escolhidas duas obras nacionais para ter uma melhor compreensão projetual, sendo a primeira obra, Moradias Infantis, localizada no estado de Tocantins, no Brasil. O projeto faz o uso da cultura local e da arquitetura sustentável. O outro projeto é o Berçário Primetime, localizado em São Paulo, no Brasil, que traz toda uma arquitetura sensorial, fazendo o uso das cores e dos materiais naturais e tudo sem escadas, sempre usando rampas, tornando todos os ambientes acessíveis.

2.1 Moradias Infantis

Figura 3- Perspectiva do projeto Moradias Infantis, Tocantins, Brasil.



Fonte: Rosenbaum, 2017. Modificado pelo autor, 2022.

A escolha das Moradias Infantis como um estudo de caso veio por meio da necessidade de um ambiente com essa mesma funcionalidade de um local arejado e iluminado, que seja acolhedor e que tenha espaços comuns promovendo melhor convívio entre os moradores. Trazendo também o uso da Madeira Laminada Colada (MLC) na sua construção, tornando-a mais sustentável, a obra se torna uma grande

inspiração quando se trata de brasilidade e sustentabilidade, fazendo o uso dos materiais locais, potencializando a obra e trazendo uma sensação de pertencimento ao local.

Figura 4- Ficha técnica, Moradias Infantis, Tocantins, Brasil.

Ficha Técnica		
	Projeto	Moradias Infantis – Fundação Bradesco
	Local	Formoso do Araguaia – Tocantins, Brasil
	Arquitetos	Aleph Zero e Marcelo Rosenbaum
	Área	23.344 m ²
	Ano	2015 à 2017
	Usuários	540 Pessoas

Fonte: Autor, 2022. Dados Archdaily, 2017.

2.1.1 Conceituação

A arquitetura e o design são instrumentos fundamentais nas transformações sociais, promovendo a cultura local e sua conexão com a natureza. O projeto veio para promover essa conexão homem e natureza, permitindo essa permeabilidade externa e interna com grandes varandas e espaços abertos, mas sempre respeitando o espaço público e privado e entendendo as relações dos espaços com os laços afetivos, de forma que essas emoções influenciem no dia-dia dessas crianças e como elas se sentem em relação aos ambientes (ROSENBAUM, 2016).

2.1.2 Contextualização

Localizada na Bacia do Médio Araguaia, situada na Região Sudoeste, está a cidade de Formoso do Araguaia, que a cidade ficou abandonada até meados de 1949, por se tratar de uma área com muitos banhados, porém se desenvolveu após a descoberta de diamante no local, sendo, posteriormente, tomada por mineradores (FORMOSO DO ARAGUAIA, 2020).

De acordo com o mesmo autor, a cidade está situada a 320 km de Palmas, capital do estado de Tocantins, e a 73 km do polo regional Gurupi no Sul do Estado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020), a população estimada para 2021, para Formoso do Araguaia, foi de 18.358 mil habitantes, tendo como economia local a agricultura irrigada, que gera empregos e mantém os comércios locais.

Figura 5- Localização da cidade de Formoso do Araguaia, Tocantins.



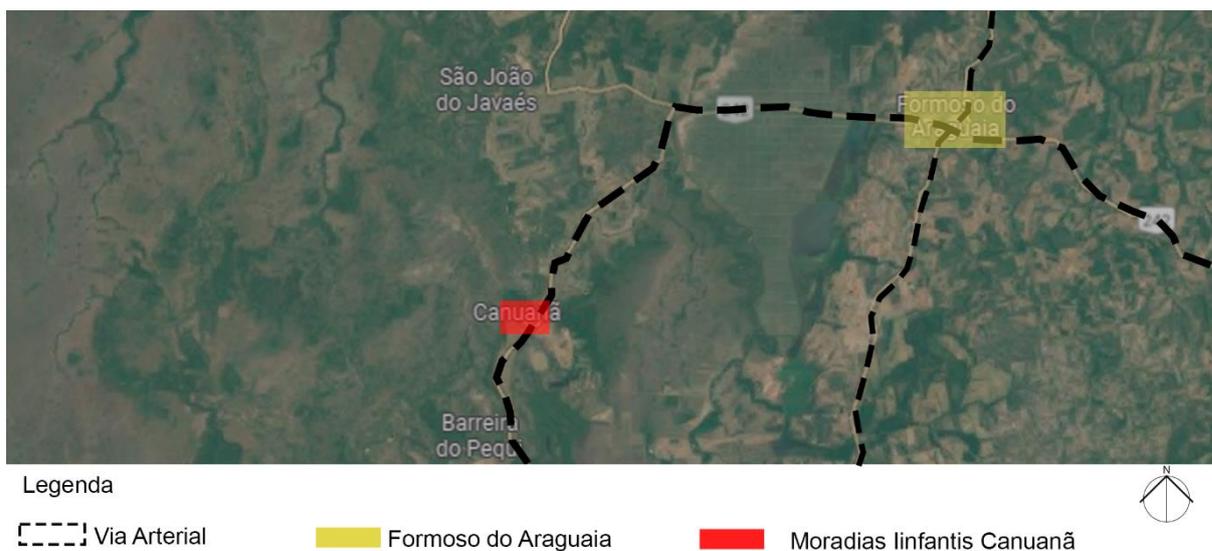
Fonte: Wikipedia 2020. Modificado pelo autor, 2022.

A cidade de Formoso do Araguaia, por ser uma cidade de baixa altitude, é considerada tropical úmido quente, com verões chuvosos e invernos secos e a sua temperatura média é de aproximadamente 24°C, sendo a mínima de 15°C a máxima atinge os 35°C, em algumas épocas do ano, tendo uma cobertura vegetal em que predominam várzeas, cerrados e campos (FORMOSO DO ARAGUAIA, 2020).

A Escola-Fazenda de Canuanã é uma escola rural que atende a 1.200 crianças locais, filhos de caboclos e indígenas, e funciona em regime de internato, sendo mantida pela Fundação Bradesco há mais de quarenta anos, funcionando como abrigo e escola, pois muitos moram longe e, para manter a rotina escolar, acabam morando na fundação, que abriga 540 crianças de 7 a 18 anos (ROSENBAUM, 2016).

Como se pode observar na figura 6, a Escola-Fazenda de Canuanã fica distante da cidade Formoso do Araguaia, sendo separada por um grande banhado conhecido como a Cooperativa Projeto Rio Formoso, que está demarcado com uma malha.

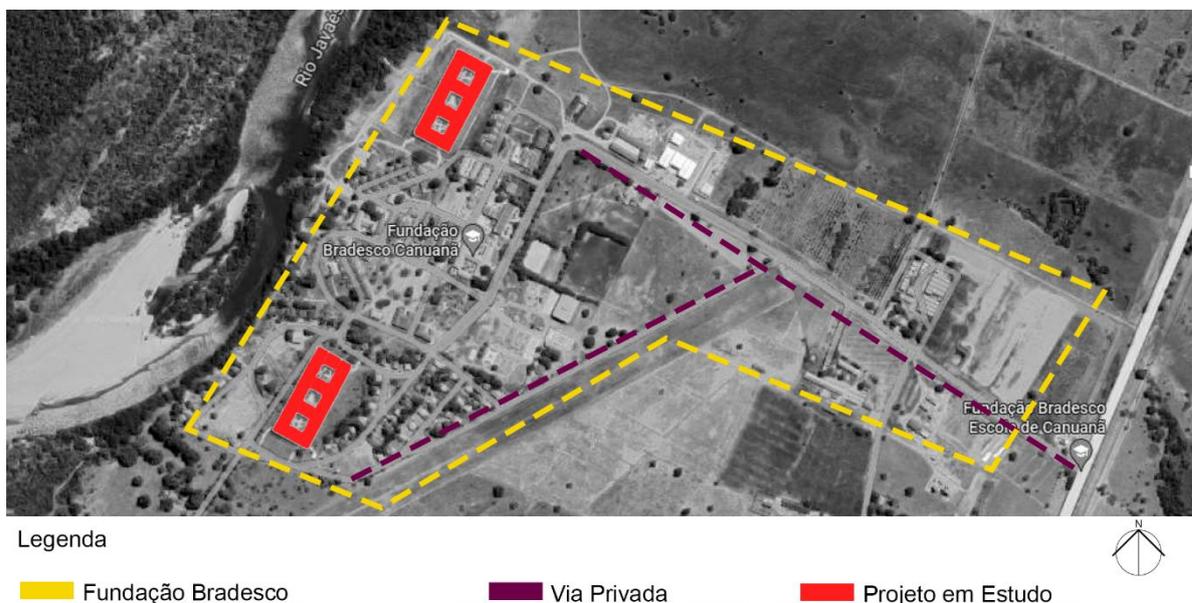
Figura 6 - Mapa, análise da macro região, Formoso do Araguaia.



Fonte: Google Maps, 2022. Modificado pelo autor, 2022.

Denominado como “aldeia para crianças”, pois em colaboração com as crianças, o intuito era criar uma casa longe de casa, onde as crianças pudessem desenvolver um forte senso de individualidade e pertencimento, pois muitos viajavam por horas de barco até chegar no local (ANGELOPOULOU, 2018).

Figura 7 - Mapa de análise micro, Fundação Bradesco.

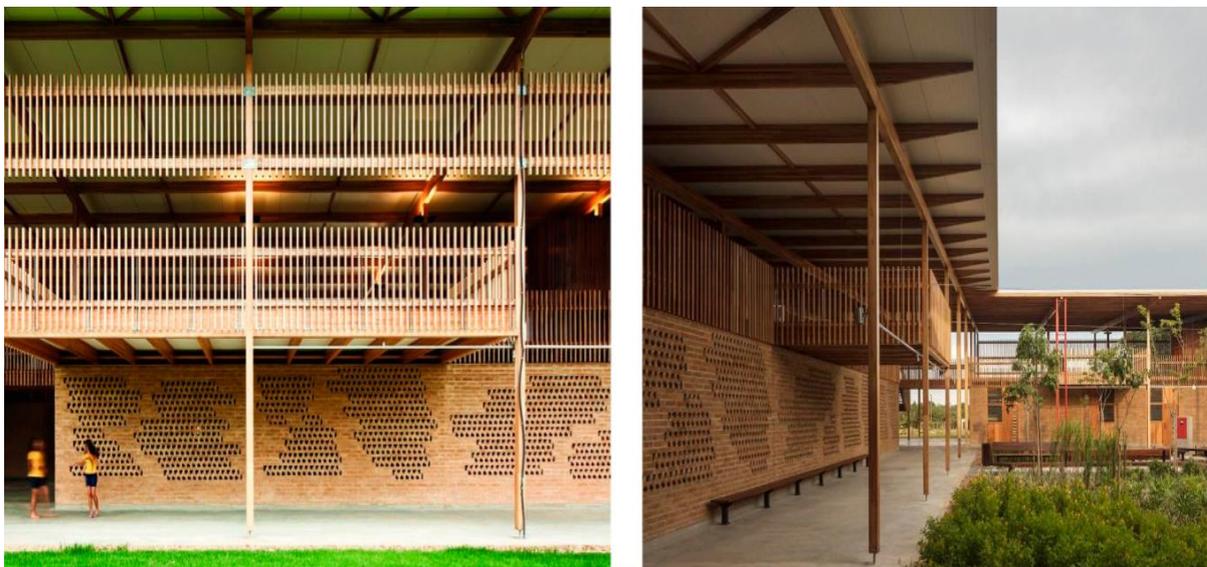


Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pelo autor, 2022.

O projeto foi dividido em duas grandes “aldeias”, como se pode observar na figura 07, uma para o sexo feminino e outra do sexo masculino, que foram locadas na

extremidade do terreno. Cada “aldeia” oferece quartos para seis crianças em um ambiente mais íntimo, espaços privados e com áreas públicas e ainda amplos espaços para estudo, brincadeiras e relaxamento (ANGELOPOULOU, 2018).

Figura 8 - Compatibilidade formal - materialidade e ligação com o entorno.

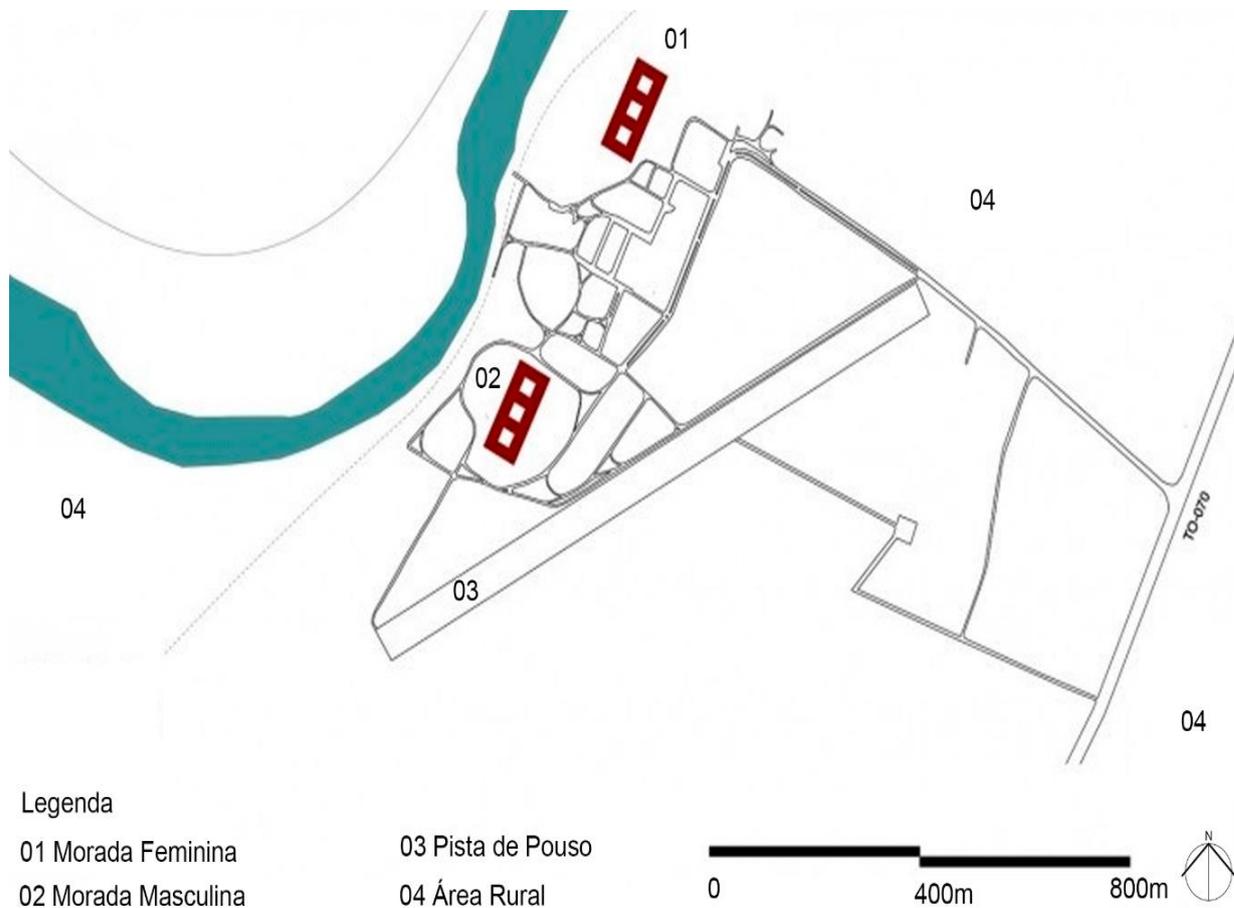


Fonte: Zero e Rosenbaum, 2016. modificadas pelo autor, 2022.

Como se pode observar (figura 8), o projeto conta com ripados de madeira e paredes de tijolo perfurados, constituindo áreas edificadas e abertas que possibilitam uma ventilação natural no interior do edifício. O projeto foi pensado mediante a integração com a paisagem, por isso a madeira foi deixada ao seu natural, os tijolos foram fabricados no local usando seu próprio solo e as vegetações utilizadas são todas locais, explicando a relação do projeto com seu entorno (ROSENBAUM, 2016).

Segundo Rosenbaum (2016), o projeto conta com uma área de 23.344 m², o projeto busca a reinserção dos alunos ao local por meio de um projeto integrado entre áreas de lazer, sala de aula e abrigo, todos eles distintos, mas ocasionando uma relação entre o homem e a natureza, além de promover uma sensação de pertencimento aos moradores.

Figura 9 - Planta de situação, acessos e fluxos.



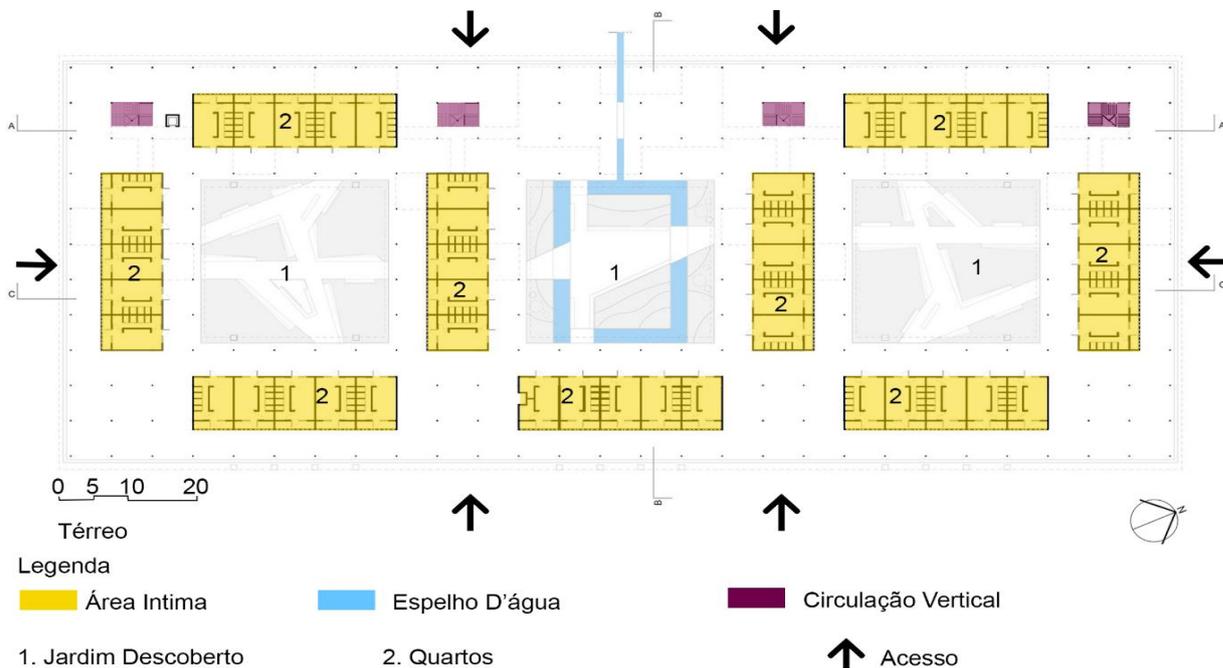
Fonte: Vitruvius, 2017. Modificado pelo autor, 2022.

Ao que se pode observar na figura 9, vê-se que a implantação do edifício foi realizada à beira do Rio Javaés, assim como eram realizadas as primeiras construções, trazendo uma conexão direta com os ancestrais.

2.1.3 Configuração Funcional

Segundo Kok, *et al* (2022), os dois blocos idênticos foram subdivididos em 3 pátios internos, os quais servem como espaço de socialização entre os alunos, e em jardins com canteiros e espelhos d'água, que aliviam a temperatura do ambiente. De acordo com os autores, estes pátios são conectados às áreas dos dormitórios, no entorno dos quais foram distribuídos 45 quartos, sendo que cada quarto contém 6 camas, banheiro compartilhado e uma pequena lavanderia, como pode-se observar na figura 10.

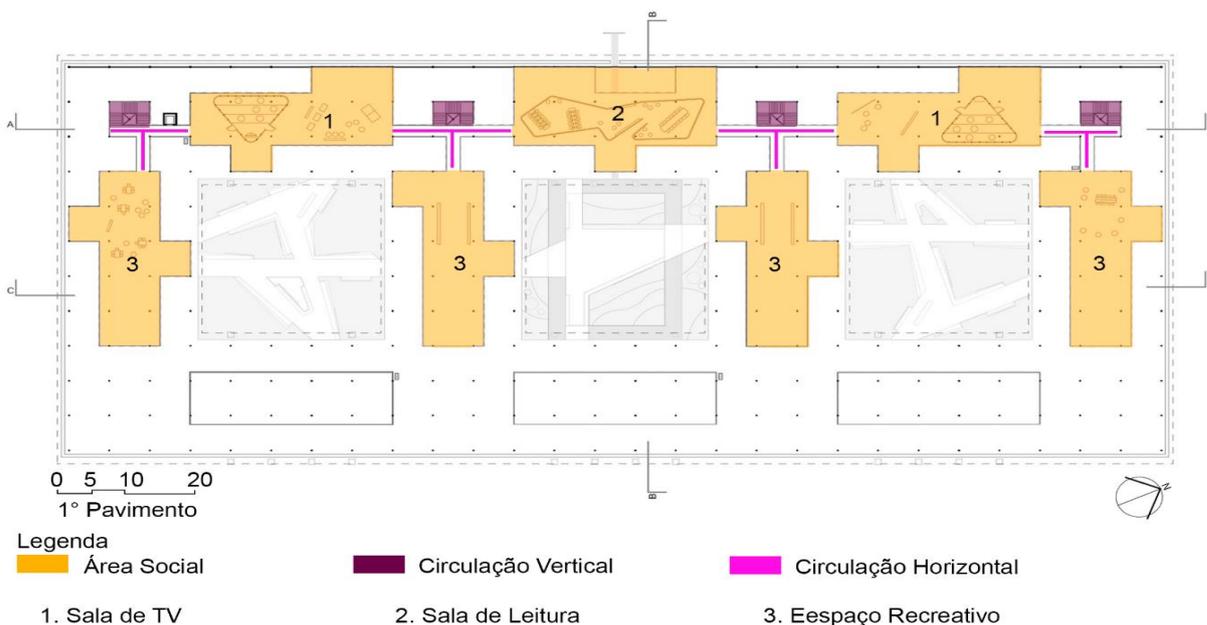
Figura 10 - Análise primeiro pavimento, setorização e acessos.



Fonte: Archdaily, 2017. Modificado pelo autor, 2022.

Com a intenção de entender o que as crianças têm como casa, foi feita uma pesquisa com os antigos residentes para compreender como seria o funcionamento ideal do local, podendo assim propor uma melhor configuração da planta, permitindo que as crianças se sentissem incluídas ao projeto (ROSENBAUM, 2016).

Figura 11 – Análise segundo pavimento, setorização e circulação horizontal.



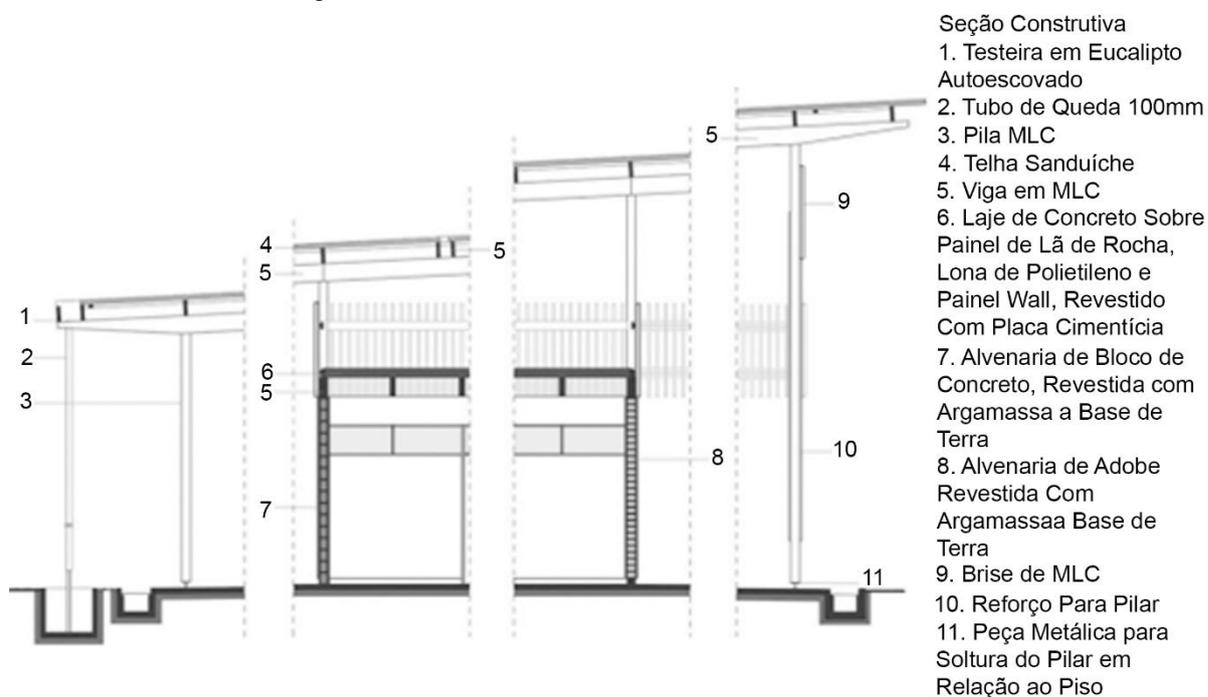
Fonte: Archdaily, 2017. Modificado pelo autor, 2022.

Na sequência, de acordo com Kok, *et al* (2022), foi estabelecido um piso habitável, equipado com espaços livres para desconpressão, bem como sala para estudos, televisão e também uma para jogos. Ainda de acordo com o mesmo autor, o pavimento de atividades é composto por diversos terraços que estão interligados por grandes passarelas, com ambientes protegidos por guarda corpo em finas ripas de madeira, proporcionando leveza ao edifício.

2.1.4 Configuração Tecnológica

A Escola-fazenda de Canuanã é considerada a maior construção em madeira da América Latina, com 1.100 m³ de madeira reflorestada, tudo isso graças à tecnologia que possibilita a fabricação industrial de madeira certificada, com o uso da MLC, fazendo com que o projeto se torne de baixo impacto ambiental (ROSENBAUM, 2016).

Figura 12 - Detalhes do sistema construtivo em corte.

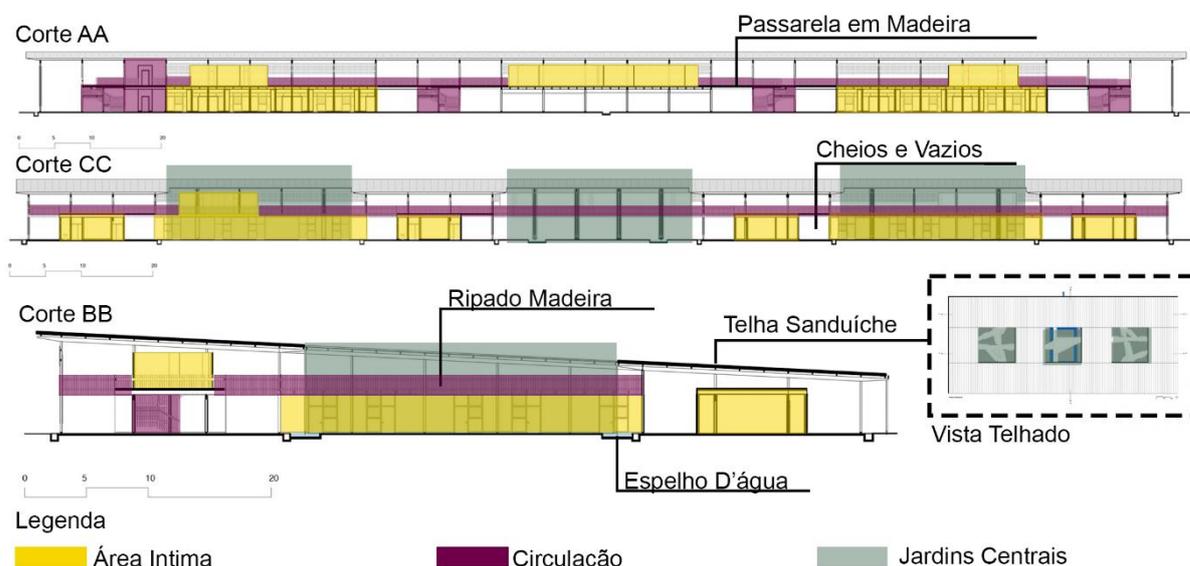


Fonte: Vitruvius, 2017. Modificado pelo autor, 2022.

De acordo com Rosenbaum (2016), os tijolos foram feitos no local com o solo da própria fazenda, sendo prensados e moldados *in loco*, secos no sol, com um dimensionamento ideal para se obter um melhor desempenho. Após a construção

pronta, esses tijolos podem diminuir em até 7°C a temperatura dentro dos ambientes, devido a sua propriedade física (ROSENBAUM, 2016).

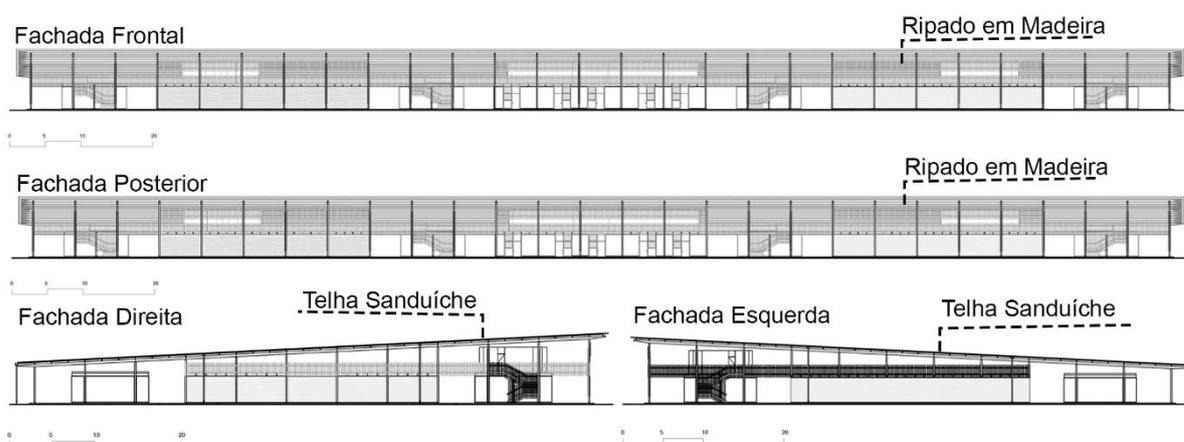
Figura 13 - cortes.



Fonte: Archdaily, 2017. Modificado pelo autor, 2022.

Como pode se observar na figura 13, o telhado foi realizado com um painel único inclinado de telha sanduíche, proporcionando maior conforto térmico e possibilitando a cobertura completa do projeto, exceto nos jardins centrais, criados no meio do projeto, gerando ambientes de descompressão, permitindo esse contato com a natureza (ROSENBAUM, 2016).

Figura 14 - Fachadas.



Fonte: Archdaily, 2017. Modificado pelo autor, 2022.

Criando espaços de cheios e vazios, permeando entre o íntimo e o privado, o edifício foi organizado visando uma maior conexão das crianças com a natureza externa, introduzindo a natureza no interior do edifício, por meio de vegetações locais

adicionadas no pátio central, proporcionando ventilação e iluminação natural constante, por meio das paredes perfuradas (ROSENBAUM, 2016).

2.2 Berçário Primetime

Figura 15 - Perspectiva do projeto Berçário Primetime. São Paulo, Brasil.



Fonte: Archdaily, 2011. Modificado pelo autor, 2022.

A escolha desse projeto como correlata veio com o objetivo de entender melhor a aplicação da arquitetura sensorial, exemplificando como a influência das cores, luzes, texturas e mobiliários, em diferentes escalas, são essenciais no crescimento e no estímulo da inteligência infantil, proporcionando um local abstrato e lúdico.

Figura 16 - Ficha técnica Berçário Primetime, São Paulo, Brasil.

Ficha Técnica		
	Projeto	Berçário Primetime
	Local	São Paulo, SP
	Arquitetos	Marcio Kogan
	Área	900 m ²
	Ano	2007
	Usuários	75 Pessoas

Fonte: Autor, 2022. Dados de acordo com Archdaily, 2011.

2.2.1 Conceituação

O projeto foi criado por Marcio Kogan, a prioridade era conceber um espaço abstrato e não estereotipado, com caráter lúdico, que atendesse às demandas funcionais dos inúmeros procedimentos envolvidos na educação, buscando atender um novo sistema educacional em que se prioriza a relação humana no desenvolvimento da inteligência (Kogan, 2--?).

2.2.2 Contextualização

Segundo Melendez (2018), o Berçário Primetime está localizado no Brasil, na cidade de São Paulo, na Vila Andrade, em um bairro nobre. Como é um berçário particular, exige uma localização próxima ao seu público alvo, uma vez que a cidade de São Paulo possui população estimada em 12.396.372 habitantes (IBGE, 2021).

Figura 17 - Localização da cidade de São Paulo, Vila Andrade.

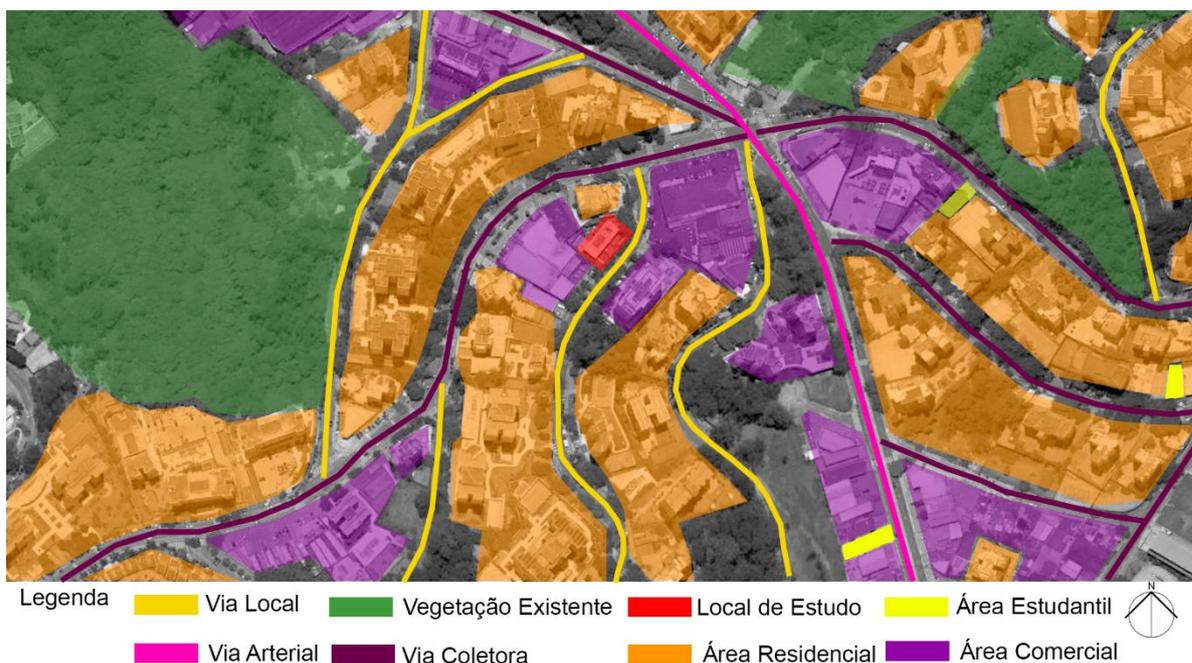


Fonte: Wikipedia 2018. Modificado pelo autor, 2022.

A cidade de São Paulo tem um clima tropical que apresenta invernos secos e pouco frio, verões chuvosos e quentes, com temperaturas entre 18°C e 26°C, podendo variar de acordo com sua altitude, pois se trata de uma cidade extensa, ocasionando diferentes climas, dependendo do relevo da região, de sua altitude e proximidade ao mar (SILVA, 2010).

O projeto está localizado em uma via local, na Rua José Gonçalves. Após uma breve análise do entorno, pode-se observar que no local tem uma maior concentração de residências, contando com apenas alguns comércios de necessidades básicas.

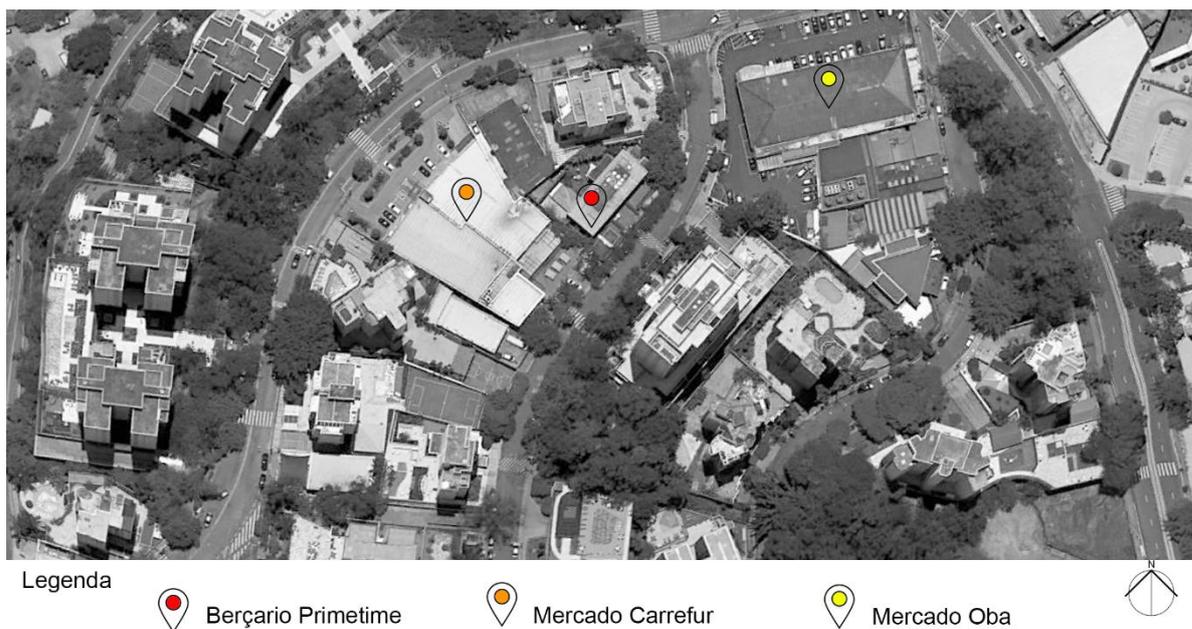
Figura 18 - Análise macro do entorno imediato do projeto.



Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pelo autor, 2022.

A premissa projetual baseia-se em como o lugar em que se vive influencia em quem irão ser. A partir disso, o arquiteto Marcio Kogan explora as possibilidades por meio da criação de cheios e vazios, com a disposição de grandes blocos coloridos de diferentes materiais (MELENDEZ, 2018).

Figura 19 - Análise micro do entorno imediato do projeto.

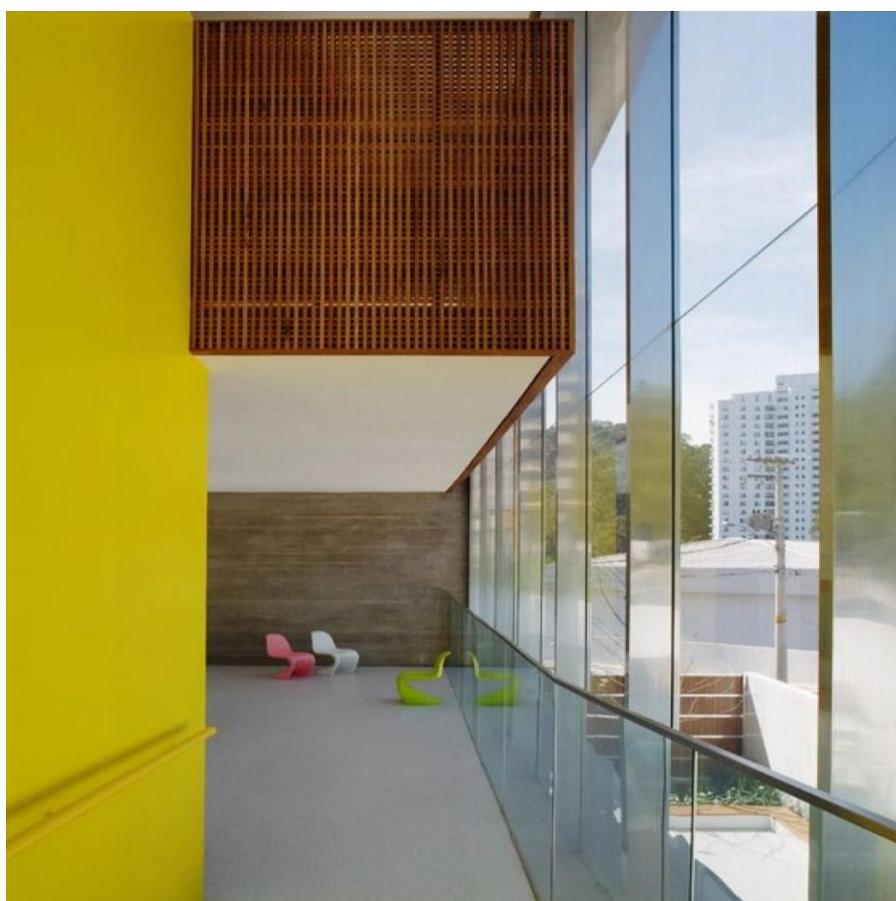


Fonte: Google Earth, 2022. Modificado pelo autor, 2022.

Foi desenvolvido com a capacidade de até 75 crianças e teve seus mobiliários adquiridos ao longo desse tempo, pois muitos deles foram importados, já que não havia mobiliários brasileiros com a ergonomia necessária para esse projeto (MELENDEZ, 2018). De acordo com o mesmo autor a proprietária fez questão de executar tudo exatamente como estava no projeto.

De acordo com Melendez (2018), contando com uma área de 900 m² de terreno, sendo construído 870m², foi efetuado buscando fugir do convencional, propondo a ideia de um projeto lúdico sem infantilizar os espaços.

Figura 20 – Vista da rampa, captação de luz natural e conexão com o entorno.

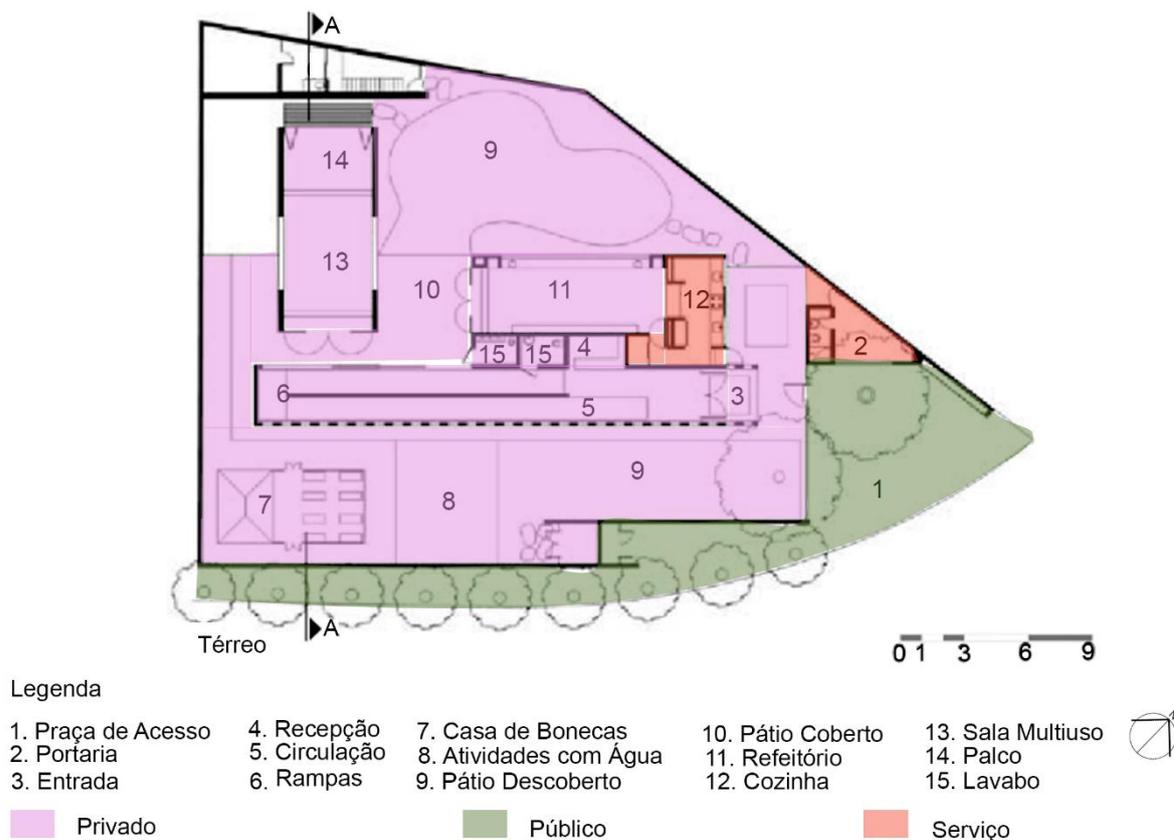


Fonte: Archdaily, 2011. Modificado pelo autor, 2022.

De acordo com Meyer, *et al* (2010), a circulação é concebida através de rampas e a utilização de materiais confortáveis e seguros como piso macio e a ergonomia operacional, que foram fundamentais para criar um ambiente resguardado e confortável, sendo fundamental para as crianças desenvolverem suas atividades de forma protegida.

2.2.3 Configuração Funcional

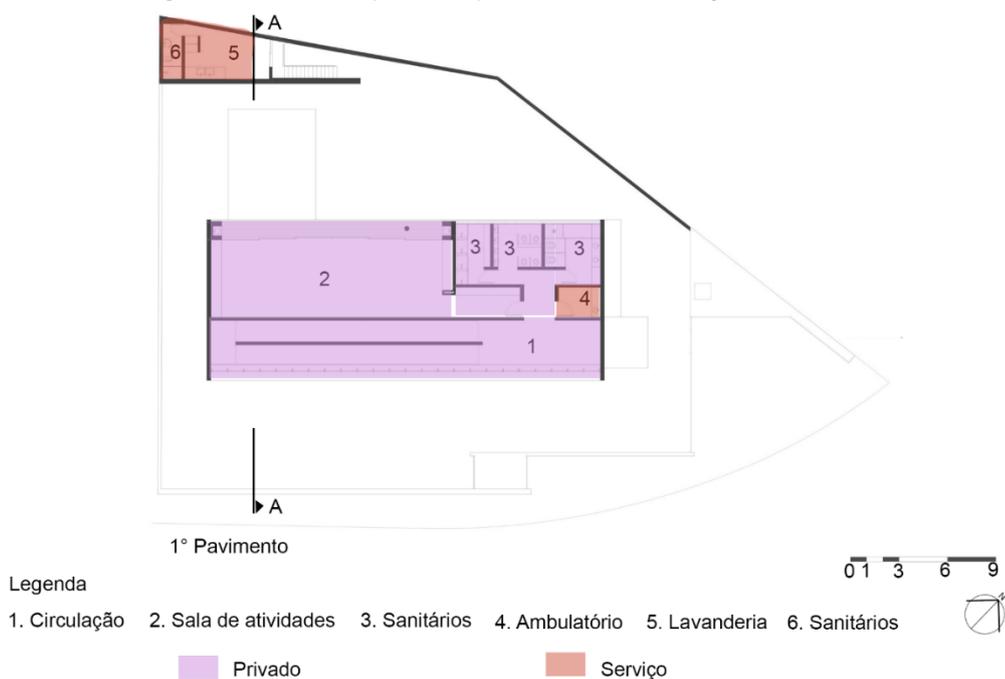
Figura 21 - Análise térreo, setorização e acessos.



Fonte: Archdaily, 2011. Modificado pelo autor, 2022.

Como pode se observar na figura 21, no térreo estão dispostos apenas uma praça de acesso, os pátios descobertos e um bloco em que se localiza a recepção, cozinha e refeitório, onde são preparadas as refeições das crianças, possuindo também uma circulação vertical, dando acesso ao primeiro pavimento (MELENDEZ, 2018).

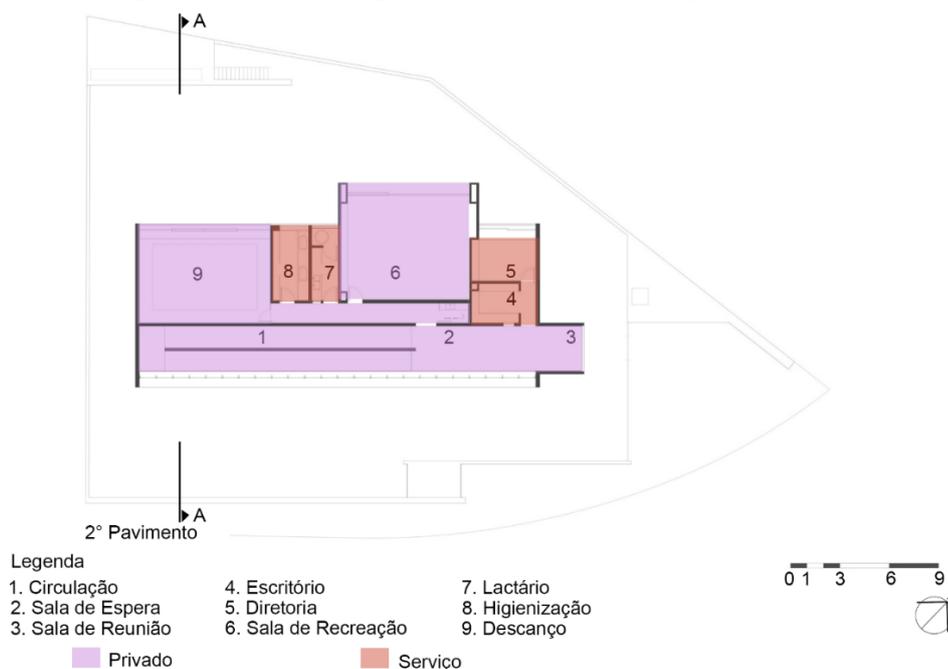
Figura 22 - Análise primeiro pavimento, setorização e acessos.



Fonte: Archdaily, 2011. Modificado pelo autor, 2022.

O primeiro pavimento foi desenvolvido para as crianças que já sabem andar e nele estão dispostos uma sala, o ambulatório e os sanitários (MELENDEZ, 2018). De acordo o mesmo autor, o pavimento superior é para as crianças que não sabem andar, onde também estão localizadas as salas que são direcionadas aos professores.

Figura 23 - Análise segundo pavimento, setorização e acessos.

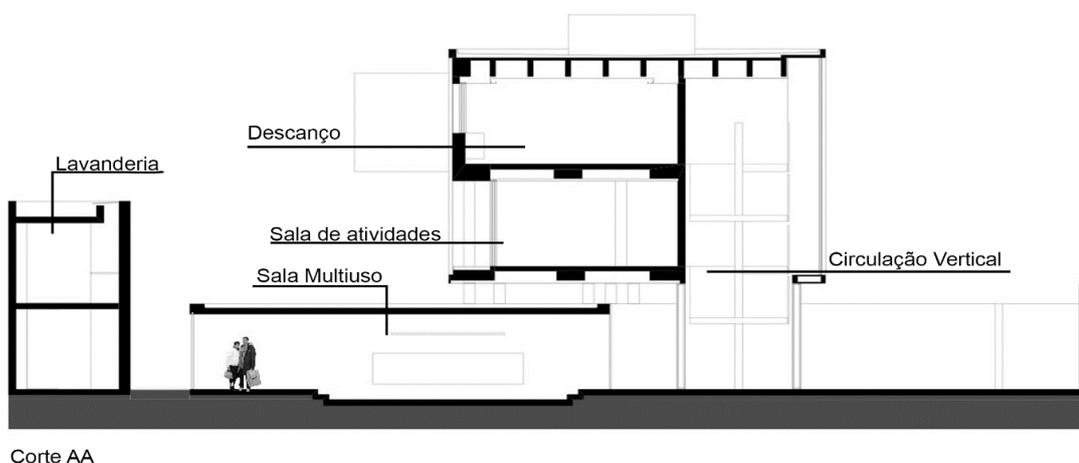


Fonte: Archdaily, 2011. Modificado pelo autor, 2022.

2.2.4 Configuração Tecnológica

Segundo Melendez (2018), para que o projeto atendesse ao programa de necessidades, foi necessária sua verticalização do edifício, na figura 24 pode se observar os usos dos ambientes, uma vez que o terreno é de esquina e não comportaria o projeto por ser relativamente pequeno, mesmo sendo interligado por uma rampa. De acordo com o autor, o bloco central sul apresenta uma fachada transparente, expondo as circulações por meio de um guarda corpo de vidro.

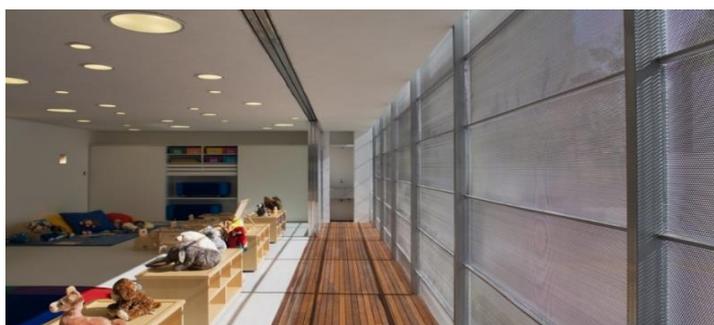
Figura 24 - Estudo de corte.



Fonte: Archdaily, 2011. Modificado pelo autor, 2022.

Todos os ambientes estão abertos para a fachada norte e estão protegidos por um painel perfurado, que está afastado a 120 cm da fachada, criando varandas e permitindo deixar os vidros abertos, sem comprometer a segurança das crianças, vista da área externa, de dia esse painel aparenta ser opaco, mas durante a noite ele é transparente (MELENDEZ, 2018).

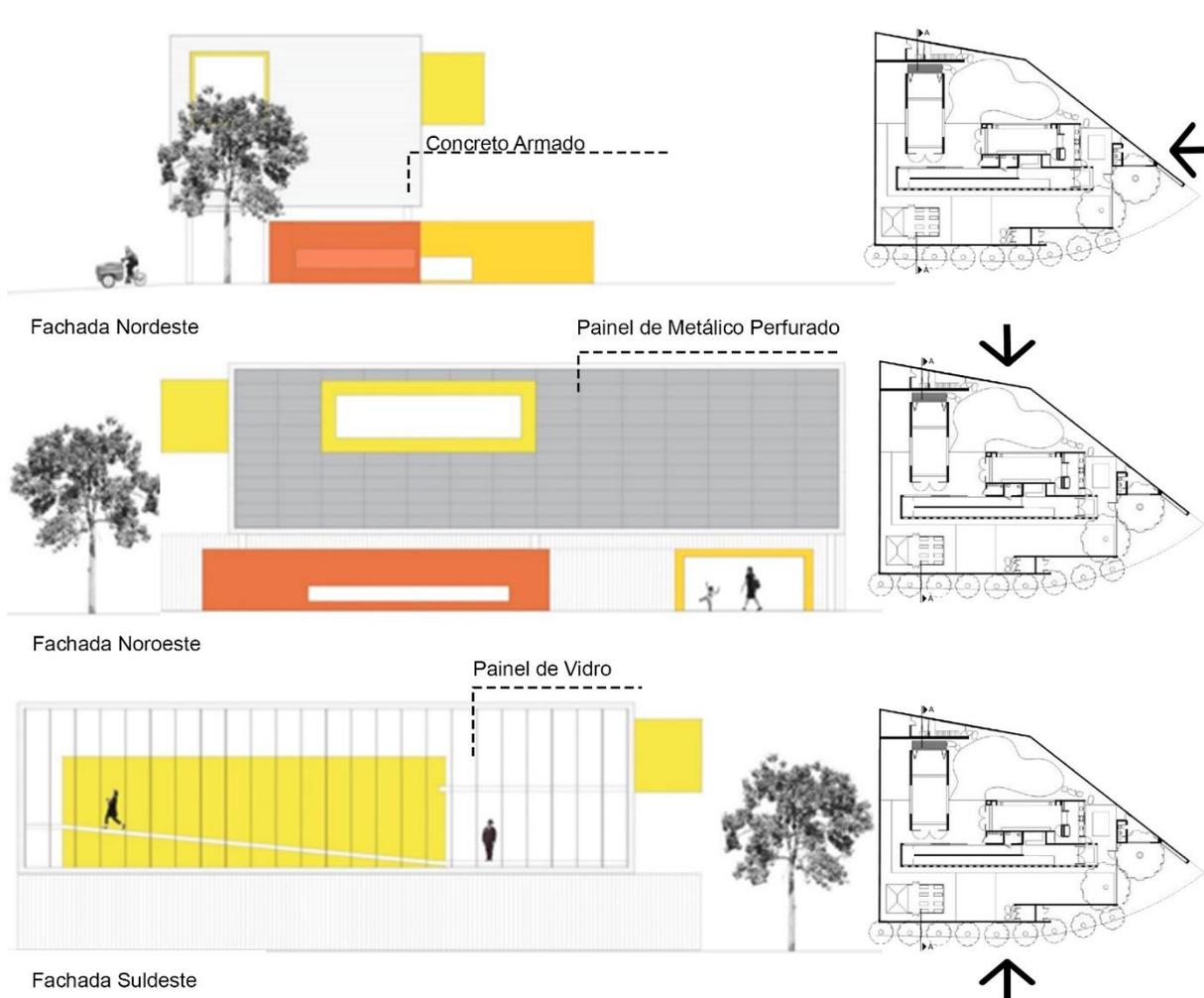
Figura 25 – Detalhes painéis perfurados.



Fonte: Archdaily, 2011. Modificado pelo autor, 2022.

Segundo Meyer, *et al* (2010), a equipe técnica envolvida também ofereceu soluções ideais para a melhor qualidade do ar e da água, aquecimento de piso e uma iluminação adequada, melhorando o desempenho dos alunos em sala, proporcionando mais conforto. De acordo com o mesmo autor, o paisagismo foi igualmente concebido para garantir a interação segura entre as crianças.

Figura 26 – Fachadas.



Fonte: Archdaily, 2011. Modificado pelo autor, 2022.

De acordo Fernandes (2011), além do emprego de materiais naturais, as cores, amarelo, laranja e vermelho foram selecionadas para criar uma atmosfera estimulante em sintonia com a demanda apresentada pelos clientes. Bem como a utilização de materiais como o concreto, vidro, policarbonato e madeira, evidenciando a verdade do material (MELENDEZ, 2018).

2.3 Soluções Projetuais

Após as análises realizadas em ambos os estudos de caso, tornou-se possível identificar soluções projetuais pertinentes para o desenvolvimento do anteprojeto. Um ponto de destaque que se assemelha entre eles está na forma em que exploram a permeabilidade visual, mantendo as relações internas e externas, a conexão dos indivíduos com a natureza e com a água, reestabelecendo a importância da relação homem e o meio ambiente, e o modo de resolução da insolação sobre o edifício.

A análise do edifício Moradias Infantis, de Aleph Zero e Marcelo Rosenbaum, permite destacar as soluções correspondentes a forma da edificação e o uso dos materiais locais, deste modo, explorando a relação de pertencimento dos indivíduos.

Após a análise do edifício Berçário Primetime, de Marcio Kogan, foi possível identificar as soluções relacionadas a independência das crianças com os mobiliários do tamanho adequado a elas e a relação do edifício com os pátios internos nas extremidades, que caracterizam os ambientes de convívio e interação.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Cidade Gaúcha está localizada na microrregião de Umuarama, ao Sul do Brasil, no Noroeste do estado do Paraná e tem por principal causa de colonização a busca de terras para o plantio de café, em 1952 (CIDADE GAÚCHA, 2022). De acordo com o autor, a cidade foi colonizada por aproximadamente quinze famílias vindas de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e de outras cidades do Paraná.

Figura 27 - Localização de Cidade Gaúcha no mapa do Paraná e Brasil.



Fonte: Wikipedia 2020. Modificado pelo autor, 2022.

A cidade conta com uma área territorial de 403,045 km² e uma população de 11.062 pessoas (IBGE, 2010). As principais fontes de renda são a agricultura, comércio local e a indústria, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES, 2022).

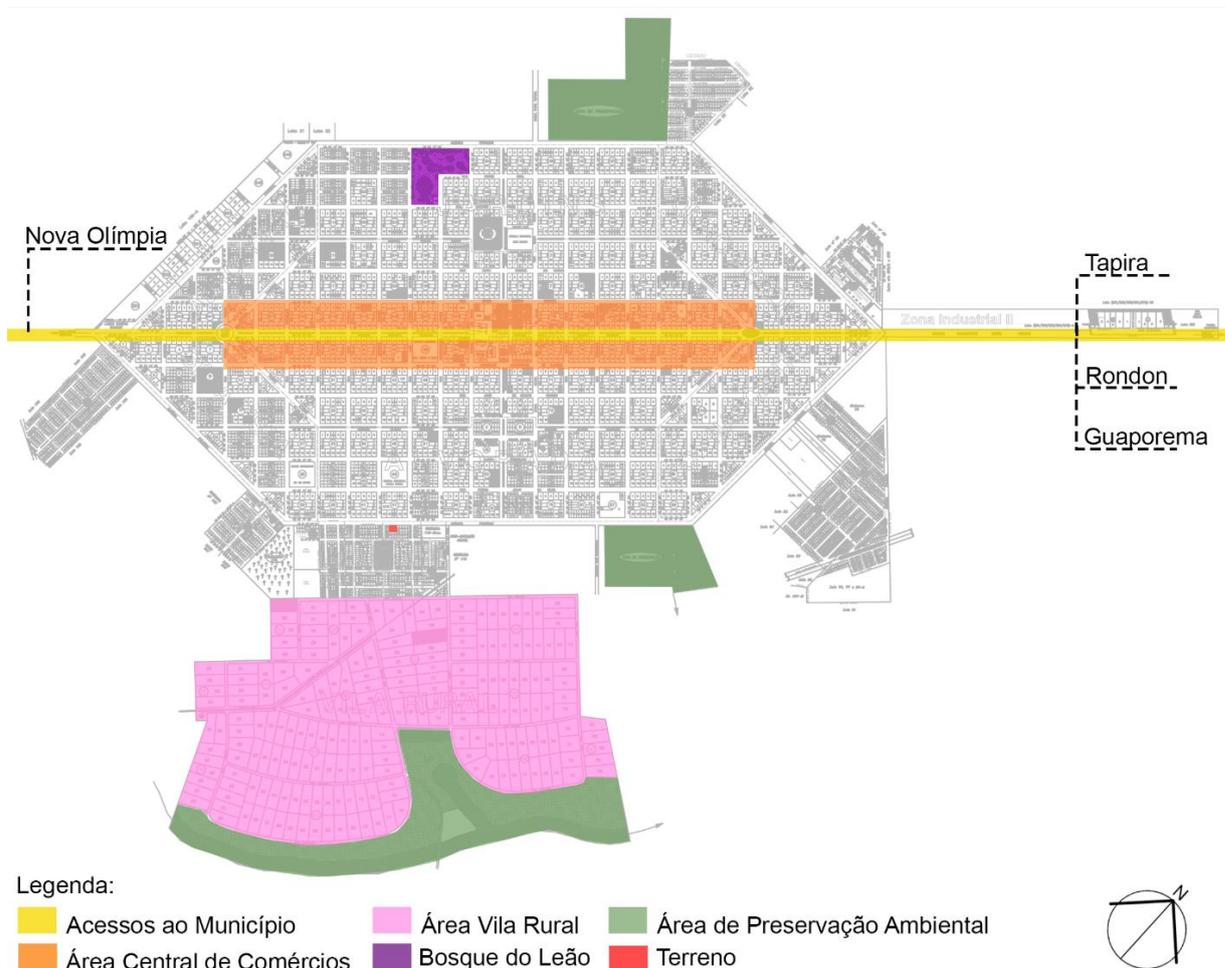
Figura 28 - Análise macrorregião.



Fonte: Google Maps 2020. Modificado pelo autor, 2022.

Cidade Gaúcha se tornou comarca em 1978. Além da sede compreende os municípios de Guaporema, Nova Olímpia, Rondon e Tapira. Sendo assim, a Casa Lar também visa atender a essas cidades (TJPR, 2015).

Figura 29 - Análise do município de Cidade Gaúcha.



Fonte: Cidade Gaúcha, 2020. Modificado pelo autor, 2022.

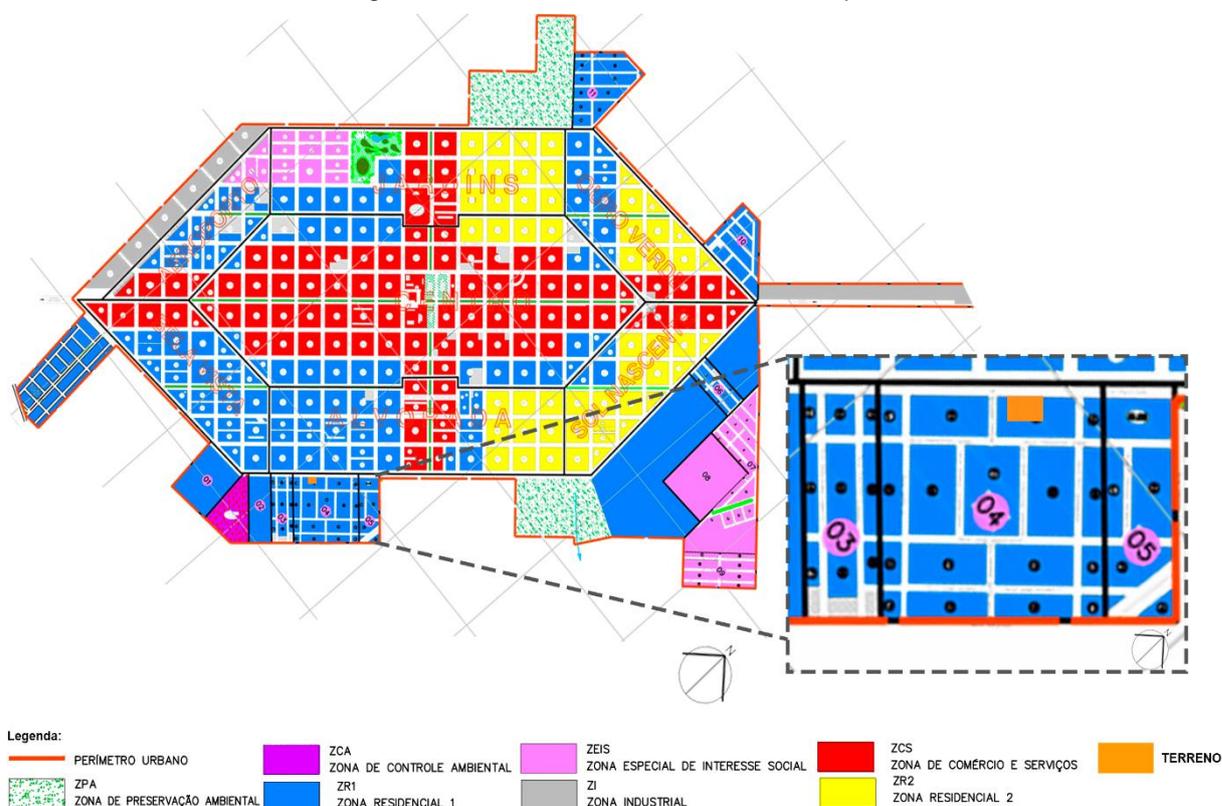
A cidade conta com um eixo viário principal, dando saída para quatro cidades, que o projeto Casa Lar atenderá: Nova Olímpia, Tapira, Rondon e Guaporema, com formação de uma área de comércio no decorrer desse mesmo eixo, priorizando, assim, apenas áreas residenciais nos outros bairros.

3.1 Análise do Terreno

A análise do terreno se faz necessária para a compreensão do seu entorno e de suas condicionantes, pois, por meio dela, pode-se desenvolver as soluções do

projeto arquitetônico, obtendo-se um melhor uso do espaço a partir das suas condicionantes.

Figura 30 - Tabela de Zoneamento Municipal.



Fonte: Cidade Gaúcha 2020. Modificado pelo autor, 2022.

O terreno está localizado na Zona Residencial 1, nela é permissível a construção de Casa Lar, reconhecido na tabela pelo termo E2, como pode se analisar na figura a seguir.

Figura 31 - Tabela de áreas permissíveis.

Zona	Lote min. (m ²)	Testada min. (m)	Recuos e Afastamentos (m)			T. O. (%)	C. A. Bás.	C. A. Máx.	T. P. (%)	Nº Pav.
			Frente	Lateral	Fundos					
ZR1	175	8	4	1,5 (3)	1,5	75	3	-	20	4
ZR2	175	8	4	1,5 (3)	1,5	75	3	-	20	4
ZR3	220	10	4	1,5 (3)	1,5	75	3	-	20	4
ZCS	175 (5)	8	0 (1) 4 (2) 2,5 (4) quando houver abertura	1,5 (3)	1,5 (3)	90 (1) (4) 75 (2)	1,5 7,2 (4)	8	20 (2) 10 (4)	8
ZI	600	15	4	2	2	75	1,5	-	20	2
ZCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ZEIS	175	8	4	1,5 (3)	1,5	75	1,5	-	20	2
ZPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ZEVR	5.000	20	5	2	2	5 (6)	1,5	-	50	2
ZEU	175	8	4	1,5 (3)	1,5	75	1,5	-	20	2
Zona	Permitidos			Permissíveis			Proibidos			
ZR1	H1 – H2 – H3 – H5 E1 CS1 I1			CS2 – CS4 E2 – E3			H4 CS3 – CS5 I2 – I3 – I4			

Fonte: Cidade Gaúcha 2020. Modificado pelo autor, 2022.

Com um raio de 250 metros a partir do centro do terreno, foi realizada uma análise sobre os pontos de interesses no seu entorno, podendo assim proporcionar um melhor aproveitamento do mesmo, valorizando suas condicionantes.

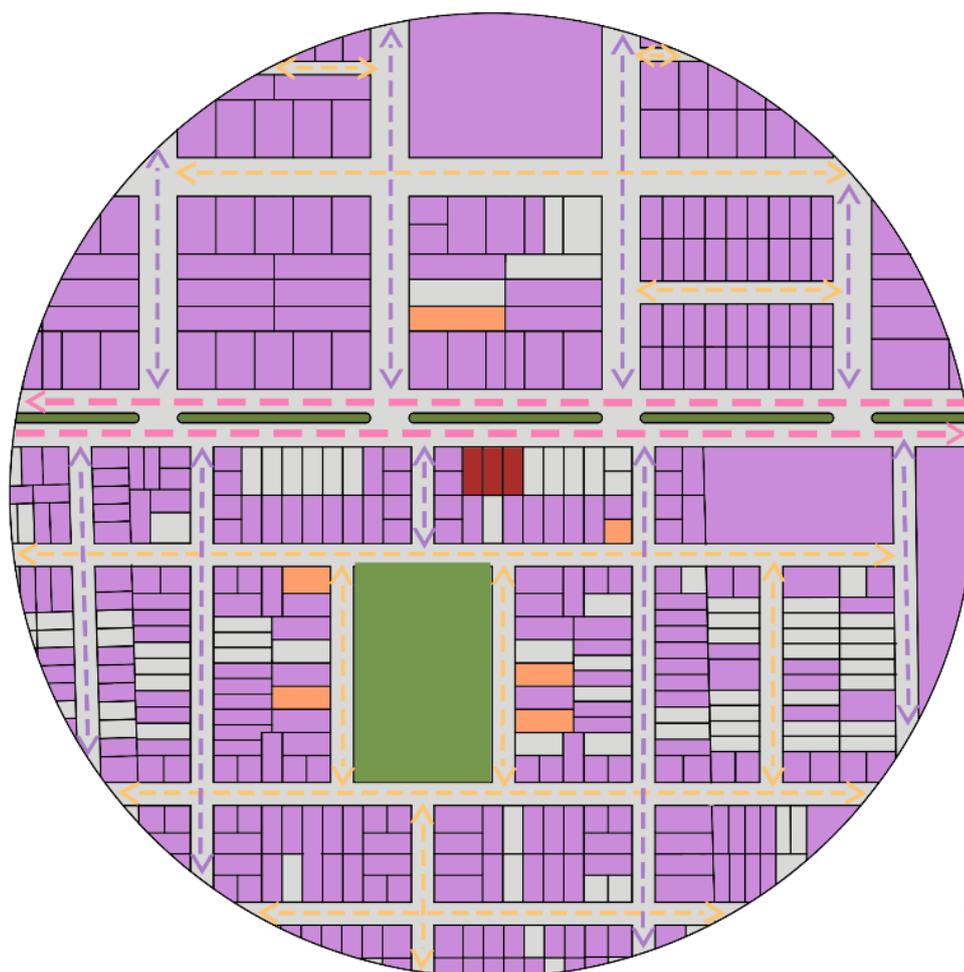
Figura 32 - Análise dos pontos de interesse e localização da zona.



Fonte: Cidade Gaúcha. Modificado pelo autor 2022.

Analisando o terreno e seu entorno, foi possível observar que há uma predominância de casas térreas, e também há casas que possuem até dois pavimentos.

Figura 33 - Análise local fluxos e ruídos.



Legenda:

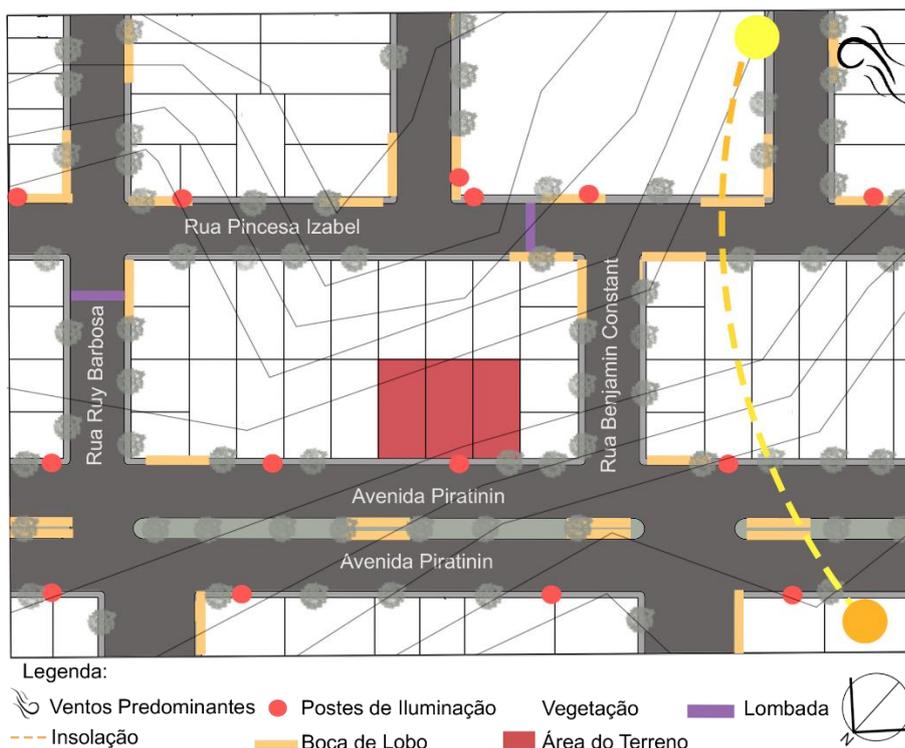
- Terreo
 1 a 2 Pavimentos
 Terreno
 Praça Dom Pedro I
 → Médio Fluxo de Veículos e Ruídos
- Baixo Fluxo de Veículos e Ruídos
 → Auto Fluxo de Veículos e Ruídos

Fonte: Cidade Gaúcha 2020. Modificado pelo autor, 2022.

Ao analisar o fluxo local, é possível notar que uma parte do terreno está em área com um baixo fluxo de veículos e a outra está em área com um alto fluxo, sendo necessário um cuidado maior com a poluição sonora.

Para a elaboração do projeto, faz-se necessária a junção de 3 terrenos, totalizando uma área de 740 metros, com acesso à Avenida Piratinin.

Figura 34 - Estudo do terreno e das condicionantes locais.



Fonte: Cidade Gaúcha 2020. Modificado pelo autor, 2022.

O terreno tem uma fonte de insolação na fachada, uma ao nascer do sol, vinda da Rua Princesa Izabel. Com isso, faz-se necessário um melhor estudo em relação à fachada exposta ao pôr do sol, pois ele não favorece uma boa condicionante térmica.

Na figura 35, pode se visualizar melhor a topografia do terreno, levando a compreensão das condicionantes físicas do terreno.

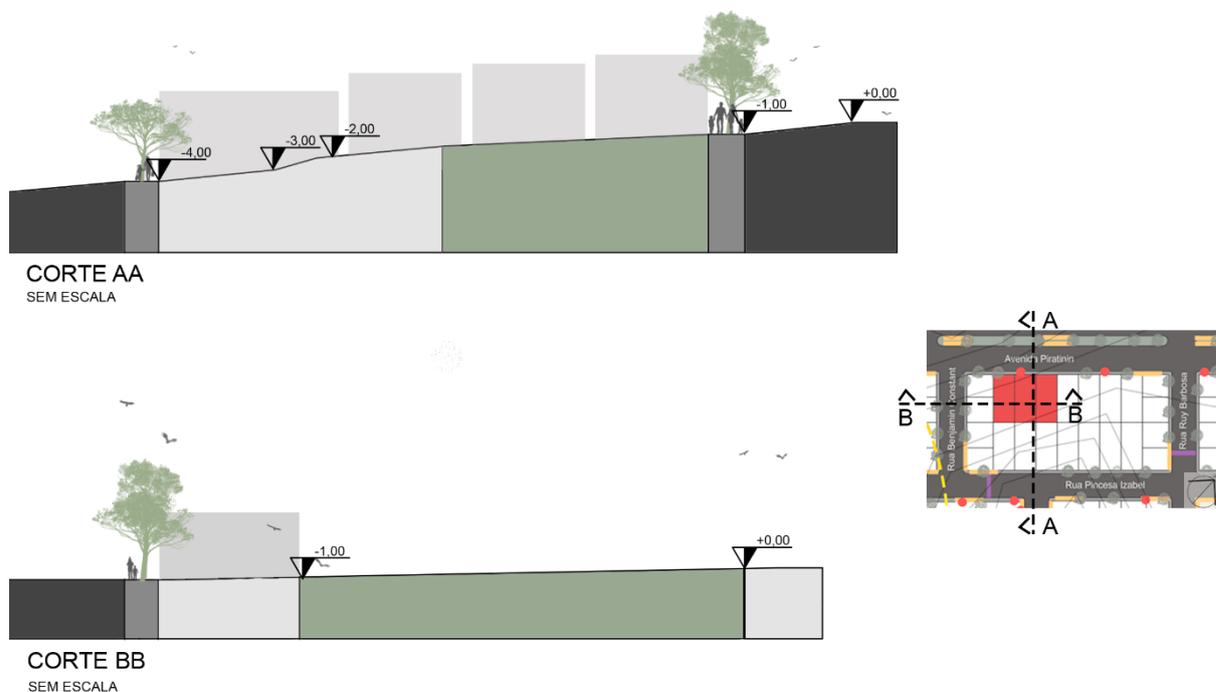
Figura 35 - Terreno.



Fonte: Autor, 2022.

Ao realizar o corte do mapa topográfico do terreno, pode-se observar que há um desnível natural de dois metros, sendo considerado pelo autor, um desnível moderado, por se tratar de um terreno amplo.

Figura 36 - Corte do terreno.



Fonte: Autor, 2022.

4 ANTEPROJETO

Está é uma proposta de anteprojeto referente à Casa Lar para o município de Cidade Gaúcha, no qual busca atender as necessidades básicas das crianças e reinseri-las na sociedade, reestabelecendo suas conexões sociais. O capítulo aborda o programa de necessidades juntamente com o pré-dimensionamento, sistema construtivo, o partido arquitetônico, a setorização, o plano massa e anteprojeto. Todas essas etapas se fazem necessárias para um melhor entendimento do projeto e das suas condicionantes.

4.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades foi baseado nas necessidades da Casa Lar Família Feliz, que existe em Cidade Gaúcha, atualmente (2022) passando por problemas de infraestrutura. Para a realização deste programa de necessidades se fizeram necessárias as análises de obras correlatas.

Figura 37 - Programa de necessidades.

ANÁLISE DO PROGRAMA DE NECESSIDADE - CASA LAR										
ÁREA	SETOR	PRÉ-DIMENS. (M²)	ÁREA	SETOR	PRÉ-DIMENS. (M²)	ÁREA	SETOR	PRÉ-DIMENS. (M²)		
SOCIAL	COBERTO		SERVIÇO	COBERTO		ÍNTIMO	COBERTO			
	HALL	5		GARAGEM	35		SUÍTE CASAL	15		
	SALA	20		DEPÓSITO	5		BWC SUÍTE CASAL	5		
	I.S. SOCIAL	5		LAVANDERIA / DEPÓSITO DE LIMPEZA	5		SUÍTE BERÇÁRIO	15		
	SALA PARA ESTUDOS	15					BWC SUÍTE BERÇÁRIO	5		
	BRINQUEDOTECA	15					SUÍTE MASCULINO	15		
	COZINHA / SALA DE JANTAR	40					SUÍTE FEMININO	15		
							DEMI SUÍTE	7		
	DESCOBERTO				DESCOBERTO					
	PÁTIO	50		DEPÓSITO DE LIXO	4					
		ESTENDAL	10							
							TOTAL COBERTO	222		
							TOTAL COM 30%	288,6		
							TOTAL DESCOBERTO	63		
							TOTAL GERAL	351,6		

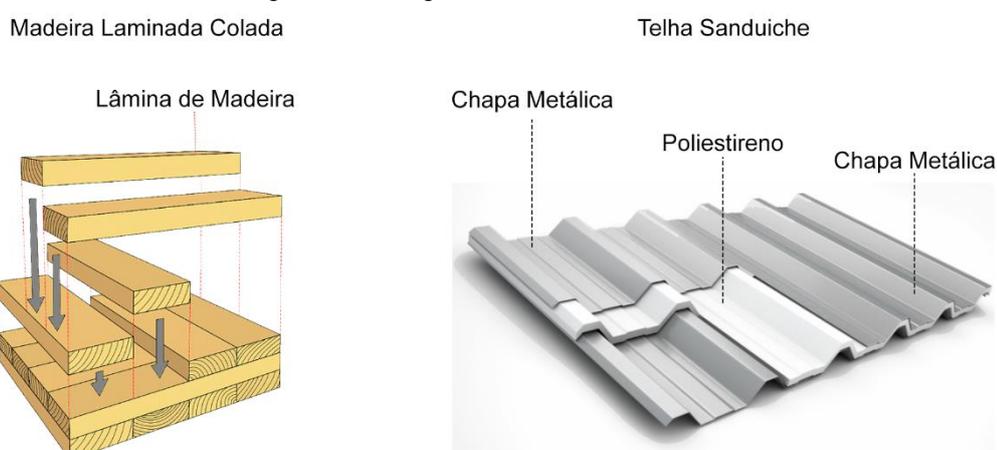
Fonte: Autor, 2022.

Com isso, a Casa Lar visa atender um total de 14 pessoas ao todo, sendo 12 crianças e adolescentes, e 2 adultos responsáveis pelo local. Os dormitórios para atender todos os moradores se subdividem em uma suíte para o casal residente, que irá cuidar das crianças, uma suíte berçário unissex, uma suíte feminina e uma suíte masculina.

4.2 Sistema Construtivo

Como sistema construtivo foram adotados dois materiais principais que irão compor a edificação: a Madeira Laminada Colada (MLC) e a Telha Sanduíche. A MLC vai compor o estrutural, como nos fechamentos com paredes externas de 15 a 20 cm, pois se faz necessário um tratamento acústico nas paredes internas. Elas possuem uma espessura de 10 cm. A Telha Sanduíche foi adotada para proporcionar um bom conforto térmico.

Figura 38 - Diagrama sistema construtivo.



Fonte: Autor, 2022.

A MLC foi implantada no projeto a fim de resgatar a herança cultural da cidade com a madeira e todo o extrativismo, porém agora de uma forma consciente e ecológica.

4.3 Intenções Projetuais

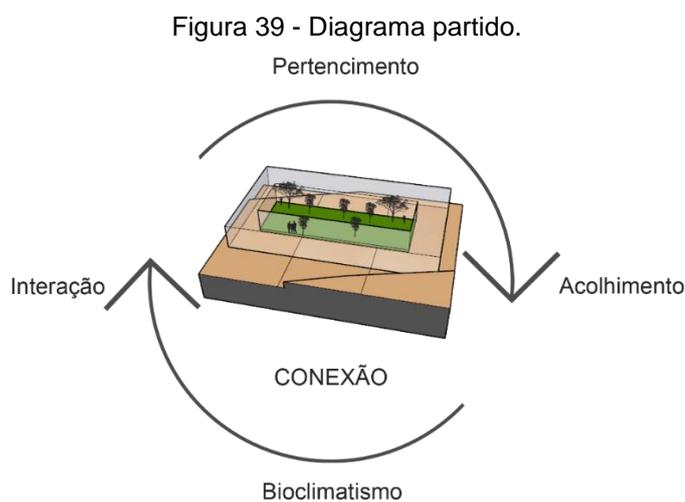
Promover ambientes que estimulem o desenvolvimento das conexões entre as crianças e adolescentes, caracterizando espaços de lazer e interação.

Desenvolver um espaço arquitetônico que explore as sensações dos indivíduos, por meio de suas formas, texturas, temperatura, cheiro, e pela apropriação dos usuários.

Resgatando a arquitetura colonial, foi inserido um pátio central e espaços verdes, promovendo uma melhoria na ventilação e iluminação natural dos ambientes e deste modo, ampliando o bem estar dos moradores.

Por meio da materialidade, o projeto tem por objetivo resgatar a conexão entre o homem e a madeira, proporcionando um conforto térmico e ambiental no interior da residência.

4.4 Partido Arquitetônico

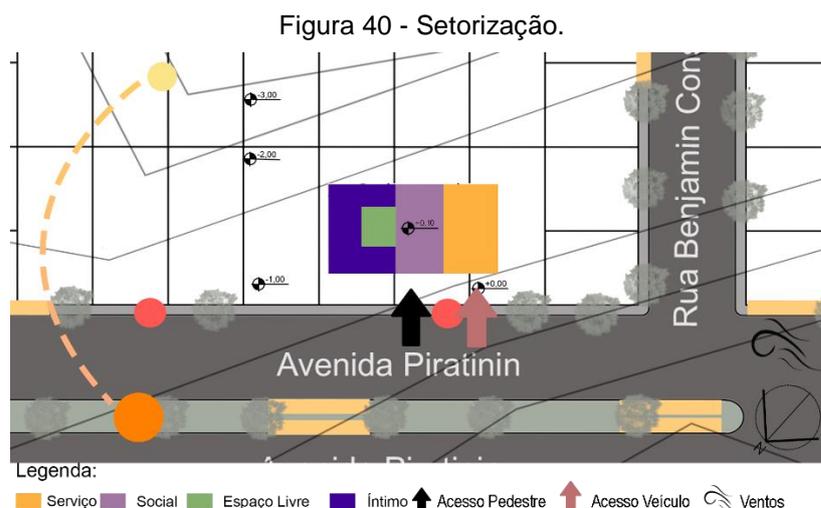


Fonte: Autor, 2022.

O partido arquitetônico foi estabelecido a partir do estudo das intenções projetuais, entendendo a necessidade do convívio entre as pessoas do interior da residência com o exterior. Portanto, o partido do projeto será a CONEXÃO.

4.5 Setorização

Na setorização foi possível ter um melhor entendimento da organização da área construída da Casa Lar, por meio da disposição de blocos com os setores definidos no programa de necessidades, que correspondem a todas as intenções projetuais e ao partido.



Fonte: Cidade Gaúcha, 2022. Modificado pelo autor.

Considerando a Avenida Piratinin o acesso principal e a tendo como nível 0,00, foi criado um platô onde grande parte do projeto está inserido, tirando maior proveito da topografia.

4.6 Plano Massa

Foi realizado o estudo das volumetrias para entender como o edifício se comportaria juntamente com o entorno, entendendo os volumes de cheios e vazios. Posteriormente foi feito o estudo do terreno a partir da análise de suas condicionantes, de modo a buscar o melhor aproveitamento do espaço.

Foi inserido um bloco rígido, apropriando-se da forma do terreno, podendo, assim, tomar maior proveito espacial do mesmo. Em sequência, foram subtraídos recuos frontais das duas testadas dos terrenos, respeitando as normas da cidade e realizando, também, um recuo central para liberar um grande pátio central e promover maior conexão entre os moradores.

Figura 41 - Diagrama plano massa.



Fonte: Autor, 2022.

Na figura abaixo, pode-se observar como funcionam as divisões do edifício, sendo o lado esquerdo com o setor íntimo, o meio com o setor social e à direita com o setor de serviço.

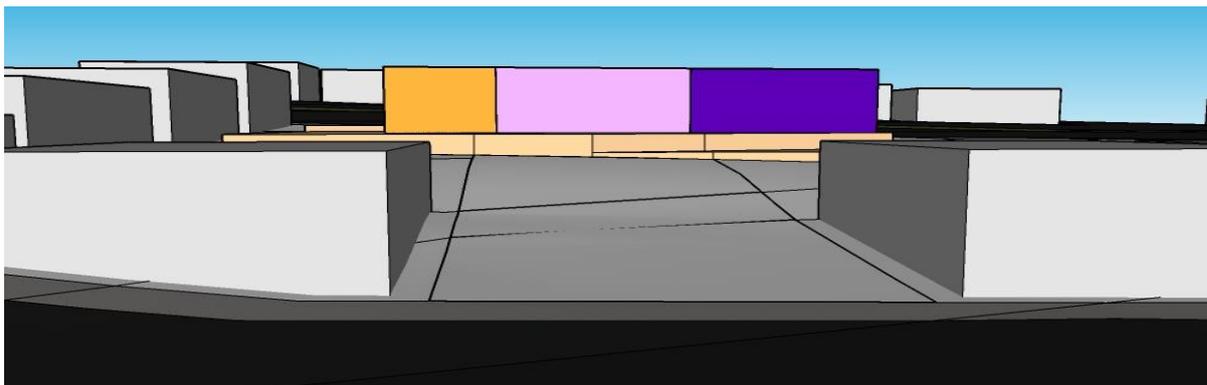
Figura 42 - Vista superior plano massa.



Fonte: Autor, 2022.

Na figura abaixo, temos uma vista do fundo do terreno em direção à frente do mesmo.

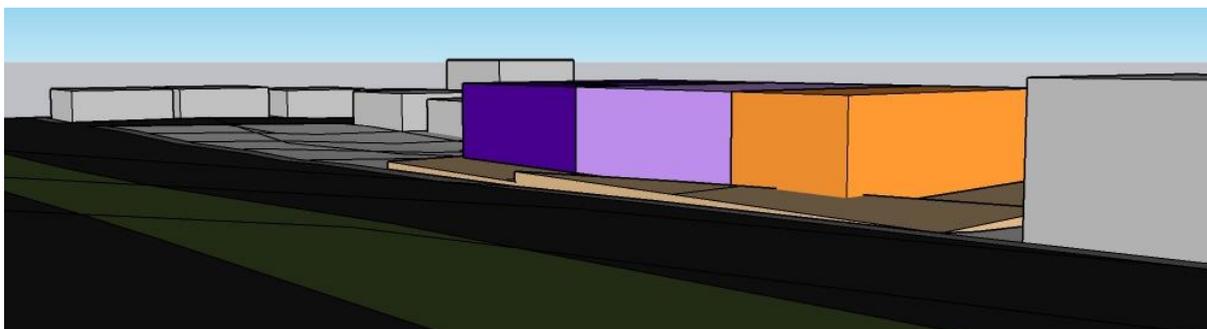
Figura 43 - Vista plano massa.



Fonte: Autor, 2022.

Abaixo pode-se ter uma vista lateral da avenida Piratinin, em direção à testada do terreno.

Figura 44 - Vista plano massa.



Fonte: Autor, 2022.

Assim, é inegável o que o estudo do plano massa acarreta na compreensão da relação do edifício e seu entorno, de modo a evidenciar a necessidade de compreensão das condicionantes, especialmente em razão do melhor desenvolvimento projetual.

5 PROJETO

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho foi desenvolvida uma Casa Lar para o município de Cidade Gaúcha, no noroeste do Paraná. Buscando compreender as adversidades vivenciadas pelas crianças moradoras, que, conseqüentemente, estão expostas ao sistema. Para solucionar a problemática identificada, foram implementados espaços aconchegantes, que consigam trazer a referência das casas antigas em madeira e com grandes pátios, promovendo maior qualidade de vida no espaço físico da Casa Lar.

A partir do desenvolvimento do projeto foram criados espaços integrados, podendo haver uma melhor comunicação entre os moradores, pois eles passarão mais tempo juntos, por meio da disposição de espaços atrativos e interativos que visem estimular o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos jovens e crianças pertencentes ao local.

Por intermédio das pesquisas realizadas, foi possível compreender a importância dos espaços coletivos e da criação de vínculos sociais, buscando promover experiências qualitativas no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo, de modo que os mesmos se sintam acolhidos e encorajados diante da sociedade.

Em síntese, o projeto visa conectar as pessoas valendo-se de um pátio central e trazendo, também, maior conforto acústico e lumínico para os ambientes, sem mencionar que trabalha com mobiliários de diferentes tamanhos para atender a demanda de todas as crianças inseridas no sistema, independentemente da faixa etária. Diante do exposto, os objetivos elencados no início do trabalho foram alcançados por meio de pátios de permanência, com a utilização de cores e texturas dentro e fora da residência.

Portanto, conclui-se que a arquitetura oferece aspectos significativos sob a relação indivíduo e abrigo, a qual está diretamente ligada à vivência de cada um, por meio dos ambientes em que se encontram e dos estímulos aos quais estão submetidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Plínio Aguiar. **Abuso e violência: 70 mil crianças vivem em situação de rua, diz ONG.** r7 notícias. online, 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/abuso-e-violencia-70-mil-criancas-vivem-em-situacao-de-rua-diz-ong-20022019>. Acesso em: 16 mai. 2022.

ANGELOPOULOU, Sofia Lekka. **por que Liz Diller e Kazuyo Sejima decidiram que esta escola do Brasil era o melhor novo edifício do mundo.** 2018. Disponível em: <https://www.designboom.com/architecture/rough-earth-materiality-children-village-brazil-locality-sustainability-rosenbaum-aleph-zero-06-28-2018/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BARONE, A. C. M.; GOMES, G. F.M. **ARQUITETURA E PSICOLOGIA: A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO FÍSICO NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL TEMPORÁRIO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.** Congresso De Iniciação Científica Das FIO - Faculdades Integradas De Ourinhos, P. 15, 2018. Disponível em: https://cic.unifio.edu.br/anaisCIC/anais2018/pdf/02_03.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990a.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes.** Brasília, junho de 2009.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Orientações Técnicas: Plano Nacional de Promoção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária.** Brasília, junho de 2006.

CARVALHO, Leandro Carvalho. **HISTÓRIA DO ABANDONO DE CRIANÇAS NO BRASIL.** Escola kids. online, 2020. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/historia/historia-do-abandono-de-criancas-no-brasil.htm#:~:text=Na%20Hist%C3%B3ria%20do%20Brasil%20h%C3%A1,abandonamento%20sempre%20foi%20a%20mis%C3%A9ria>. Acesso em: 16 mai. 2022.

CIDADE GAÚCHA, Prefeitura Municipal de. Secretaria Social. **Dados sobre as crianças e adolescentes.** Cidade Gaúcha, 2021.

CNJ. **CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (Brasil)**. Resolução n. 279, de 26 de março de 2022. Diário da Justiça [do] Conselho Nacional de Justiça, Brasília, DF, junho. 2022.

FERNANDES. "**BERÇÁRIO PRIMETIME / STUDIO MK27 - MARCIO KOGAN**". 2011. ARCHDAILY BRASIL. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-10336/bercario-primetime-studio-mk27-marcio-kogan>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 19 nov. 2022.

FORMOSO DO ARAGUAIA. **Formoso do Araguaia, 2020**. Disponível em: <https://www.formosodoaraguaia.to.gov.br/?meio=16482>. Acesso em: 20 jun. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Inovações e impactos nos sistemas de informações estatísticas e geográficas do Brasil**. Censos 2020. Paraná: IBGE, 2022.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cadernos Municipais - Cidade Gaúcha**. 2022. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87820&btOk=ok> m. Acesso em: 16 ago. 2022.

KOGAN, Gabriel. **PRIMETIME NURSERY SCHOOL São Paulo, Brazil**. (2--?). Disponível em: <https://www.architonic.com/en/project/studio-mk27-primetime-nursery-school/5100391>. Acesso em: 18 nov. 2022.

KOK, *et al.* "**MORADAS INFANTIS EM CANUANÃ: ENCONTRO ENTRE ARQUITETURA VERNACULAR E TECNOLOGIAS INDUSTRIAIS**". 2022. ARCHDAILY BRASIL. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/985951/moradas-infantis-em-canuana-encontro-entre-arquitetura-vernacular-e-tecnologias-industriais>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 18 nov. 2022.

MARTINS, Laís Barros. **INFÂNCIAS INVISÍVEIS: A QUEM INTERESSA CRIANÇAS VIVENDO NAS RUAS?** LUNETAS. 2022. Disponível em: <https://lunetas.com.br/criancas-em-situacao-de-rua/#:~:text=entre%20os%20motivos%20de%20ida,%c3%a0%20fam%c3%adlia%e2%80%9d%2c%20diz%20irene>. Acesso em: 11 nov. 2022.

MEDEIROS, Daniele da Rocha. **CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS APRESENTAM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR?** Araranguá, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/156900/Trabalho%20de%](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/156900/Trabalho%20de%20)

20conclus%C3%A3o%20de%20curso%20II-%20Daniele%20Medeiros.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 nov. 2022.

MELENDEZ, Adilson Melendez. **Marcio Kogan e Lair Reis: Escola-berçário Primetime**. PROJETO, janeiro, 2008. Disponível em: <<https://revistaprojeto.com.br/acervo/marcio-kogan-e-lair-reis-escola-bercario-sao-19-02-2008/>>. Acesso em: 10 set. 2022.

MEYER, *et al.* "**PRIMETIME NURSERY SCHOOL / MARCIO KOGAN**". 2010. ARCHDAILY. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/83269/primetime-nursery-school-marcio-kogan>> ISSN 0719-8884 (EM INGLÊS). Acesso em: 18 nov. 2022.

RIBEIRO, Jully Gomes Ribeiro. **Um Lar para Crianças e Adolescentes em Vulnerabilidade Social: Uma Investigação Sobre Casa Lar**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/39196/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Jully%20Gomes%20Ribeiro.pdf>, 2020 Trabalho de Conclusão de Curso (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pernambuco de Artes e Comunicação, Recife, 2020. Acesso em: 10 set. 2022.

ROSENBAUM, Marcelo Rosenbaum. **MORADAS INFANTIS CANUANÃ: FUNDAÇÃO BRADESCO**. A Gente Transforma. online, 2016. Disponível em: <https://agentetransforma.org.br/projetos/fundacaobradescocanuana/arquitetura/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

SILVA, Renato Candido da. **Clima de São Paulo**. Infoescola. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/clima-de-sao-paulo/>. Acesso em: 16 mai. 2022.

TJPR – **Tribunal de Justiça do Paraná Cadernos Municipais**. Cidade Gaúcha. 2015. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/normas-para-publicacao-e-parana-judiciario>. Acesso em: 16 set. 2022.



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

ESCALA 1:75



FACHADA FRONTAL - AVENIDA PIRATININ



VISTA AÉREA - COBERTURA



VISTA ÁREA DE LAZER

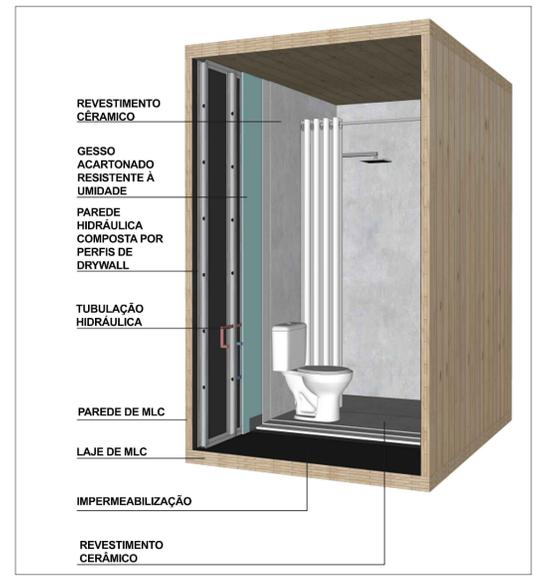


VISTA HORTA

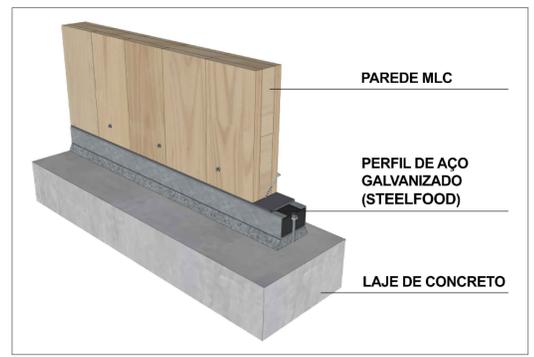


VISTA CIRCULAÇÃO DORMITÓRIOS

NOME: GUSTAVO LIMA TRISTÃO	RA: 00199666
TÍTULO: CASA LAR	CONTEÚDO: IMPLANTAÇÃO E COBERTURA E PERSPECTIVAS
MUNICÍPIO: CIDADE GAÚCHA-PR	
ORIENTADORA: WANDA T. BONONI	FOLHA: 01/03



DETALHAMENTO PARA ÁREA MOLHADA



DETALHAMENTO FUNDAÇÃO



VISTA SALA DE TV



VISTA SALA DE JANTAR



VISTA PÁTIO



VISTA PÁTIO

PLANTA LAYOUT
 ESCALA 1:75
 0 1 2 5m
 ■ PAREDE MLC
 ■ PAREDE HIDRÁULICA COMPOSTA POR PERFIS DE DRYWALL

NOME: GUSTAVO LIMA TRISTÃO	RA: 00199666
TÍTULO: CASA LAR	CONTEÚDO: PLANTA DE LAYOUT, PERSPECTIVAS E DETALHAMENTO
MUNICÍPIO: CIDADE GAÚCHA-PR	
ORIENTADORA: WANDA T. BONONI	FOLHA: 02/03



ELEVAÇÃO

ESCALA 1:75



REVESTIMENTO TIJOLO
TIJOLO CONCRETO

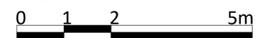
MADEIRA LAMINADA
COLADA

PINTURA GRAFITE
NA MADEIRA



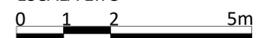
CORTE AA

ESCALA 1:75



CORTE BB

ESCALA 1:75



VISTA QUARTO MASCULINO



VISTA QUARTO FEMININO



VISTA QUARTO CASAL



VISTA BERÇÁRIO



VISTA BRINQUEDOTECA



VISTA SALA DE ESTUDOS

NOME: GUSTAVO LIMA TRISTÃO	RA: 00199666
TÍTULO: CASA LAR	CONTEÚDO: CORTES, ELEVAÇÃO E PERSPECTIVAS
MUNICÍPIO: CIDADE GAÚCHA-PR	
ORIENTADORA: WANDA T. BONONI	FOLHA: 03/03